

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Alfredo Guimarães

Por Alberto Braga.

Alfredo Guimarães descansa, finalmente, na eternidade da morte, depois de labutar na joieira febril das Letras durante mais de quarenta anos, e de ter subido e contornado as difíceis e escabrosas costuras do sofrimento e dos desgostos. Morreu pobre. Sacrificios, um isolamento voluntário e prolongado, uma doença pertinaz, foram o obscurecimento de fatalidade que doloriram os derradeiros desesperos e cansaços da sua arrastada agonia.

Filho de Francisco José da Silva Guimarães e de D. Maria Justina da Silva Guimarães, nasceu nesta cidade em 7 de Setembro de 1882 e faleceu a 29 de Novembro de 1958.

Era vogal correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, Cavaleiro da Ordem de S. Tiago e Sócio Correspondente da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Em 1952, a Câmara Municipal, da Presidência do Dr. Augusto Cunha, e por proposta do vereador Dr. Carlos Saraiva, concedeu-lhe a medalha de ouro da cidade. Foi Director do Museu Regional de Alberto Sampaio desde 1928 a 1956.

Ainda muito moço, sem rumo intelectual definido, entrou anelante e sonador na primeira curva das actividades românticas, género experimental, e começou por escrever versos e fazer jornalismo, primícias tentadoras de toda a rapaziada que dá guita de subida às estrelas das suas aspirações.

Penetrante de subtilidade, vivo de imaginação, dotado de radiosas faculdades naturais, medularmente aplicado e cogitativo nos métodos e nas ideias de frutuosa beneficiação intelectual, depurou-se na diligência do estudo e da leitura.

Congraçando todos os esforços, apêlidos e estímulos, acompanham, sem desmerecimentos, no ajustamento da sua predilecção, e em sentido produtivo, uma geração excelsa de escritores, pensadores e historiadores, que ia conscientemente enriquecendo o património literário de Guimarães, herdado da inextinguível cintilação de altos valores já passados, mas não esquecidos.

Deste modo, Alfredo Guimarães, com tão considerados e alumados dotes de valorização, e em aletos desafogados, subiu a novas altitudes de cultura e de sensibilidade estética.

As encruzilhadas a vencer, para quem caminha pelos seus próprios passos, sem ajudas e sem as palmas e achegas duma preparação inicial, são muitas e difíceis. Sómente as vence, sem sombras nem poeiras, a força de vontade, ajudada pelo sincero revestimento da honestidade de processos e de trabalho.

Todeste mistogalvanizador, projecta as dimensões da segurança para se alcançar qualquer destino de vida.

Quando não assim, todo o caminho que se trilha deixa pegadas de dúvidas e desintegrações tropeçantes.

Dos seus primeiros trabalhos, disse Arnaldo Pereira, luminoso espírito de poeta e de talentosa garra jornalística: «Versos bem tecidos, lisos como o papel fino, sonorosos como uma garganta fresca, cheios de cor, cheios de tom, cheios de rectas, cariciosos como um arminho.

Alfredo Guimarães começou ontem a escrever, primeiro um devaneio doce, duma quase infantilidade de escola, depois umas crónicas leves, cousas pequeninas, sem a profundidade de cerebração que constitui hoje todo o valor dum escrito, mas já com um belo sabor artístico invejável, e por último uma mão cheia de versos magníficos, que, não sendo absolutamente uma boa obra, são, contudo, a afirmação segura dum grande talento.

Tempos andados, aperfeiçoando e renovando o gosto e o estilo, não enveredou pela literatura de ficção ou imaginação, romance, novela ou conto, preferindo ser um criador harmonioso, orquestral, da beleza poética, de audaciosa mocidade, sempre recomendada de melhor e mais perfeito.

No jornalismo foi duma desenvoltura difusiva e variável de produção, descrevendo com esbelteza lírica e com toda a clareza e exacto sentido de pormenor, o que a terra, a paisagem e as imagens lhe revelavam, e assim dominou, de preferência e ao seu gosto miúdo, com influênciado virtuosismo, na literatura descritiva de viagens (A' borda de água, 1912), e de colorido etnográfico (Terras de Alegria, 1921). Tinha o seu estilo de paisagista e uma sintaxe de modelo simples.

Em muitas revistas portuguesas onde colaborou, e na maioria dos jornais da nossa terra, a sua prosa cantou, arrulhante e garridamente, todas as tradições e costumes mais afincados ao amor do povo, naquelles tom corredio de rischo e de



Alfredo Guimarães

so no moer do grão e de música bucólica de passarada, no saltarinho ruflado dos derriços amorosos.

Mostravam as suas crónicas, e nelas se sentia, o pitoresco do vastíssimo eirado da ruralidade, na debulhadora de todas as serviceiras alegres e afadigasas. Passavam os hábitos e as fainas da vida e dos homens, os estilos e as atitudes que implicam os duros trabalhos da lavoura, os usos de todo o calendário agrícola, e as graças, as devoções e os luxos, as penitências e as orações das festas e romarias mais patriarcais e costumeiras de invocação popular.

Mas porque era activo, inteligente, e sentia dentro de si um rejuvenescimento de curiosidade e de aplicação para estudos mais especializados, mais largos e profundos, resolutivo e impetuoso pelo aguçar dos estímulos, aprendendo pela observação e pela compreensão, sempre amparado pela clareza do instinto, conseguiu triunfar.

O Minho foi a região querida para o seu devanear literário e para o seu noviciado artístico.

É triunfo, sobretudo, pelo esforço virtuoso duma inspiração decidida, pela força de uma vontade tenaz, de condicionamento progressivo, por encorajamento próprio, pela plasticidade do seu espírito, erguendo-se do pouco e do maneirinho trivial, à custa de uma formação autodidacta, a posição destacante no fulguramento fastigioso das Artes.

Aprechado e preparado com uma apreciável bagagem de conhecimentos sobre as tendências mais crêdulas e eruditas do reajustamento criticista da História da Arte, que se desenlucava daqueles estilos e fórmulas viciosas de uma historiografia repetida e decalcada, para se afirmar em realidade documentadamente perceptiva, expurgada, e civilizadamente educativa, Alfredo Guimarães iniciou o seu novo e definitivo caminhar, de propiciação atractiva.

E dentro de um contacto mais directo com os arquivos, com o recheio das irmandades, com a enorme variedade de elementos arquitectónicos e decorativos dos monumentos, e dos múltiplos valores artísticos da nossa terra, conseguiu levar a cabo, pelo espírito e pelos seus dotes de capacidade orientadora e organizadora, duas obras superiores, de afirmação, de sistematização e de cultura.

Uma é de origem produtiva e diz respeito ao registo e ao contexto dos seus trabalhos publicamente

Quem era Alfredo Guimarães?

O Dr. Alfredo Pimenta o disse em 1935

..... Ora há, actualmente, em Guimarães, um homem desta família rara dos devotos da Beleza — para os quais só esta existe, e a vida inteira, com os seus caprichos e surpresas, suas lágrimas e venturas, seus dias de sol luminoso e suas noites de temporal trágico, se resume em servi-la e amá-la — chama-se Alfredo Guimarães.

Os seus sonhos de poeta, as suas ambições de homem; as aspirações do seu espírito, as inquietações do seu coração; tudo nele se concentrou na instituição que fez erguer, que retocou, que consolidou, que embelezou, à custa, sabe Deus, de quantos sacrificios, sustenta, ampara e anima: o Museu Regional de Alberto Sampaio.

De Alberto Sampaio se chama esse Museu como consagração justíssima, como eternização legítima de um alto nome, tradução de um nobre espírito de sábio.

Mas muito melhor lhe ficará no futuro, o nome de Alfredo Guimarães, porque dentro das paredes daquele claustro, enchendo-o de alto abaixo, palpitante no ar que se lhe ajeita, e animando tudo quanto nele se agasalha e revela, pedraria e lhamas, veludos e relicários, tapetes e altares, está a vida, o espírito e o amor de Alfredo Guimarães.

O Museu de Alberto Sampaio é obra sua, e exclusivamente. Existe, devido unicamente ao seu esforço, à sua tenacidade, ao seu sacrifício, à sua paixão indomável. Para ele, nada mais há, na vida, fora das paredes do seu claustro. Tem-se a impressão de que podia o Mundo inteiro subverter-se na mais trágica das catástrofes, que se o Museu de Alberto Sampaio ficasse de pé, Alfredo Guimarães continuaria a sua vida, os olhos contentes da sua obra e o coração grato a Deus pelo milagre da excepção. E certo está de que o melhor prémio que se podia conceder à sua obra seria o de lhe garantir que ainda depois da morte, se lhe não afastariam as cinzas do claustro amado...

Monumento de singular beleza, não só da terra em que vive, mas de Portugal inteiro, admirado profundamente por quantos, com competência, vindos do estrangeiro, o observam e interrogam, o Museu de Alberto Sampaio, devia constituir para o seu instituidor e animador pedestal impercível de gratidão do Presente.

Não é assim. O Presente é, por definição, fútil e efêmero; desconhece o Passado, para se comparar; ignora o Futuro, para se projectar. Limita-se a ser. Consubstanciação do transitório, não sabe

O Teatro Experimental do Porto em Guimarães

Por amável deferência da direcção do Círculo de Cultura Teatral do Porto, Guimarães vai ter oportunidade de poder apreciar todas as peças que aquele notável agrupamento leva à cena, durante a temporada que decorre. Assim no próximo dia 15 será apresentada a comédia de Ben Johnson «Volpone» em adaptação de António Pedro à cena moderna. Espectáculo a todos os títulos sedutor, tem constituído número certo no repertório das grandes companhias mundiais.

Acresce que além dos sócios do C. C. T., só os que assistirem aos espectáculos realizados nesta cidade têm oportunidade de acompanhar de perto a única obra de verdadeira cultura teatral que existe no nosso país.

Estamos certos que esta iniciativa vai merecer o apoio incondicional de todos os vimaranenses e de quantos se interessam pelo bom teatro em todos os centros populacionais circunvizinhos.

Todos nos congratulamos por ver que a nossa cidade passa a ocupar um lugar de destaque no campo da cultura teatral.

Congresso das Misericórdias

Pela Comissão Executiva do 4.º Congresso das Misericórdias, que se realizará em Lisboa, foi convidado o professor sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Misericórdia de Guimarães e nosso querido Amigo, para secretariar a 5.ª Secção de Estudos do referido Congresso, integrado nas comemorações do 5.º Centenário do nascimento da Rainha Dona Leonor.

amar; mal lhe chega o tempo para destruir.

Alfredo Guimarães sofre as ofensivas ininterruptas do Presente traduzidas em invejas, despeitos, más vontades e rancores dos impotentes, dos castrados, dos falhados, de quantos, incapazes de algo, se gastam a gastar reputações, energias, dedicações e audácias. Mas a todos os vendavais a sua obra tem resistido porque é a sua paixão que a sustenta, é o seu fanatismo que a ampara, é a sua decisão de morrer por ela se não puder viver com ela que a defende de tudo...

ALFREDO PIMENTA.

Raúl Brandão

Por Santos Simões.

Passou mais um aniversário da morte de Raúl Brandão em 5 de Dezembro. Os que admiram a obra do grande escritor aproveitam todas as oportunidades para o recordar. É um dever enaltecermos os que venceram a lei da morte e se honraram na defesa dos mais puros ideais humanos. O nosso país tem em Raúl Brandão um dos raros que o souberam exaltar e projectar no tempo, um dos raros que, na intimidade do seu lar simples de Nespreira, soube chamar a si as dores e alegrias dos que dia a dia labutam e ignoradamente teimam em viver.

A obra do autor de «Os Pobres» acorda em nós todos os sentimentos de pura generosidade e obriga-nos a ser menos egoístas. É tão difícil não sermos egoístas num mundo de egoísmo e de angústia como este que nos obriga a girar monotonamente vinte e quatro horas por dia e 365 dias (mais onça, menos arrátel) por ano! Felizes dos ratos e cães que se libertam deste jugo, principesca e mortalmente enganados ao viajarem nas ogivas dos misseis interplanetários...

Neste fim de ano de 1958 assistimos a um surto de interesse pela obra do genial dramaturgo de «O Doido e a Morte». Em Lisboa, no dia em que se comemorava mais um aniversário da morte de Raúl Brandão, a Companhia do Teatro de Sempre levou à cena «O Gebo e a Sombra». Qualquer que seja o mérito artístico do espectáculo enenado por Gino Saviotti, devemos congratular-nos com a justiça prestada a um dos mais notáveis autores dramáticos portugueses (e tão poucos eles são).

No escaparate das livrarias surge também a reedição dessa obra de amor que é «Portugal Pequeno».

Livro de excepcional valia pelo que nos revela de novo sobre a nossa terra, livro para grandes e pequenos, mas principalmente para estes, que não têm nada de digno a oferecer-se à sua curiosidade. «Portugal Pequeno» será, sem dúvida, o livro do Natal de 1958 para a mocidade, que assim se libertará por momentos da sub-literatura que lhe é lançada ao rosto a todas as horas.

E que melhor literatura do que esta, criada pelo génio de Raúl Brandão e pelo amor e graça de Maria Angelina, que percorrem com os nossos filhos esta terra portuguesa tão pouco conhecida naquilo que tem de mais sugestivo e aliciente?

Ao comemorar-se mais um aniversário da morte do grande escritor, temos a grata consolação de verificar que ele continua vivo, vivo na eternidade das obras devidas ao seu génio, vivo no seu amor pela terra de Portugal, vivo, teimosamente vivo no seu amor pelo homem, seu semelhante, causa primeira de tudo quanto escreveu.

Toponímia da Cidade

Em resposta a um officio do Rotary Clube de Guimarães, recebem o seu presidente, do sr. Presidente da Câmara Municipal, um officio a informar que o problema toponímico da cidade e dos novos arruamentos, que o Estado Novo com a sua obra de engrandecimento nacional possibilitou que fossem abertos, está minuciosamente estudado, aguardando apenas a oportunidade própria para ser posto em execução.

Manifesta no mesmo officio o sr. Presidente do Município a sua sa-

HIC, HAEC, HOC

A LISONJA

Quem há aí que não aprecie um louvor aos seus dotes físicos ou espirituais?

Somos feitos de carne e espírito. Todos temos mais ou menos as mesmas mazelas e, quando essas mazelas são de carácter moral ou espiritual, então o defeito é mais genérico e mais grave: mais genérico, porque a «carne humana é fraca» e sujeita às mesmas quedas e baixezas; mais grave, porque a ferida, estando oculta, mais facilmente se dissimula e mais difícil é a cura.

Há, porém, uma lepra irreparável — a daqueles que se julgam superiores a tudo, que se endeusam vaidosamente e não admitem o mais leve reparo. Perfeitos nas acções e deuses nas ideias, creem-se anjos em virtude e sábios em inteligência. Ai de quem lhes for à mão! Ai de quem os melindrar com uma advertência, ainda que bem intencionada, ainda que justa!

A vida é assim e de tal maneira é assim que muitas vezes se põe o problema se os santos e os sábios são realmente os santos e os sábios ou aqueles que se julgam tais. É claro que o problema tem solução como qualquer outro problema. Avaliado bem nos seus elementos, compreendidos bem as causas e os efeitos, deixando que o tempo — juiz integérrimo das acções — descarne o osso e abane a cepa carcomida, vê-se a que tristeza se reduz tanta vaidade e presunção.

A experiência de todos os dias apresenta-nos exemplos convincentes da fatuidade dos homens. Mas também há exemplos de compreensão. Moisés, a quem o Bispo de Ciro chamou oceano de teologia, não acatou as censuras de Jetro, seu sogro, homem boçal e infiel? S. João Crisóstomo, a língua de ouro, não aceitava as censuras pelos longos exórdios, dizendo que mais amava os seus amigos quando o censuravam do que quando o louvavam?

Evidentemente, amigo verdadeiro não é aquele que tem sempre nos lábios um louvor. O amigo sincero repreende, censura, apresenta os defeitos e muitas vezes essa sua intervenção ajuda a resolver dificuldades. Assim é que se compreende. A louvaminha continua, persistente, insinuada, amolece a alma e o corpo, entorpece o aperfeiçoamento e tolhe a expansão da verdade. A louvaminha é inimiga da perfeição e do progresso.

Luz como a do sol não conhecemos nós. No entanto, não é esse grande astro tantas vezes eclipsado por um planeta muito mais pequeno? E nem o sol deixa de ser sol, nem a lua passa a mais categoria. Nenhum se sente deprimido ou rebaixado. E que nem o sol nem a lua percebem a emulação... nem a lisonja.

Nos homens é que essa pecha pega. O lisonjeador borrija o lisonjeado como o ensulfatador borrija a vinha: na esperança de colher bons frutos. O lisonjeado aceita as boas palavras e adormece regaladamente ao som seráfico-melífero de tão estonteantes louvores. Tem sonhos deliciosos e o orgulho fala nesses sonhos com todo o sortilégio da sua dialéctica: «Sim. Eu sou efectivamente um génio. Eu é que vejo bem; os outros são miopes. Eu é que sei; os outros são tolos.»

E não se lembra o lisonjeado — tão amortecido está — do beijo de Judas!

O beijo de Judas foi a morte de Cristo. Não haverá quem lhe diga que mais vale a pena ousada de Paulo que a doçura enganadora do beijo de Judas?

Há beijos que são peçonhentos e há admoestações que são medicinais. Com um beijo, Judas entregou Cristo. Com palavras duras, salvou Paulo a desonestidade dos coríntios.

Mais vale repreender com justiça, que louvaminhar sem reservas. Os livros santos vão mais longe. «O que odeia as repreensões é um insensato» (Provérbios, XII, 1).

F. T.

tisfação por verificar que alguns dos nomes sugeridos pelo Rotary Clube correspondem à escolha que deles já estava feita.

A Toponímia dos arruados cidadãos

A. L. de Carvalho.

Não sei se há uma comissão de Toponímia Municipal. Se não há, devia existir. É evidente que o seu serviço não seria daqueles que requeresse reuniões periódicas. Bastava-lhe que tivesse duas, três sessões em cada ano.

O que os membros desta comissão tinham a observar, era a sua dignidade moral, para que fossem justos na indicação daqueles vultos proeminentes à altura de serem monumentalizados nas lápides dos arruamentos e praças públicas.

Porquanto, é mau serviço prestado à terra dar voto a favor de quem não reúne títulos suficientes para figurar nos toponímios das artérias citadinas.

Bem sabemos que esta distinção é, por vezes, mera gloriola, de pôr e tirar. Nas fases revolucionárias, a paixão política safa uns nomes, para alancardar outros. E estes outros nomes, são tantas vezes mal sorteados.

Sim, a indicação de figurantes para a nomenclatura pública, nem sempre passa pela craveira dos proeminentes. Personalidades vulgares alcançam chegar à *celebridade da lápide*, só porque houve um senhor vereador a quem deu na gana de o propor ao sufrágio dos seus colegas. E estes, sem coragem de pedir ao proponente uma vaga indicação dos valores que, acaso, acompanham o seu candidato, assim proporcionam o êxito de se verem vulgaridades, ou *ilustres desconhecidos*, na ribalta das ruas.

Ainda na ordem dos trabalhos que ficava bem à comissão de Toponímia Municipal, seria fazer acompanhar o nome dos vultos exaltados nas lápides com uma

O NATAL

DOS NOSSOS POBRES

Inicia-se agora nas colunas deste jornal, a tradicional subscrição, aberta entre os nossos leitores e amigos, em favor do Natal dos nossos pobres, tantos deles nossos conterrâneos que o destino persegue implacavelmente.

Todos os anos, e já muitos anos há passado, os nossos leitores, numa manifestação admirável de solidariedade humana, acorrem ao nosso apelo, trazendo-nos os seus donativos, maiores ou menores, mas todos fruto de uma boa compreensão dos deveres de cada um e dos seus sentimentos humanitários. E pela quadra festiva que agora se aproxima, em que as famílias se juntam e estreitam mais fraternalmente os laços que as unem, nós lá vamos ao encontro de tantas necessidades que por aí existem, procurando suavizar dores, enxugar lágrimas, diminuir aflições e dar a numerosas famílias pobres, um pouquinho de alegria.

Transporte	2.010\$00
João Alberto Pimenta Machado	50\$00
Armando Maria Fernandes	20\$00
Um antigo aluno do Prof. José de Pina	250\$00
P.º Luís Gonzaga da Fonseca	50\$00
António Alberto Pimenta Machado	500\$00
Manuel da Costa Pedrosa	20\$00
Juliano Carneiro da Silva — Melo	20\$00
António Faria Martins Leite	20\$00
José Teixeira	10\$00
D. Rosa Ribeiro	20\$00
A. G. L.	100\$00
A. L. R.	50\$00
João Pedro de Sousa Guise — Porto	100\$00
Anónimo, por alma dos entes queridos	100\$00
António Augusto Almeida Ferreira Júnior	20\$00
Anónimo — Foz do Douro	50\$00
Alberto Afonso Gomes Leite	50\$00
A Transportar	3.410\$00

revelaram canseiros

Alfredo Guimarães

Continuação da 1.ª página

dos, sobre arqueologia artística e valores expressivos e estéticos do que entre nós temos de mais acen-tuado cunho ritual e de mais amoro-so e enternecido convívio histó-rico.

A outra é de natureza realiza-dora, de prolongada tarefa cons-trutiva, obra monumental, única, de projecção educativa e cultural, que Alfredo Guimarães alicerçou e argamassou com devotado cari-nho e competência, harmonizando os efeitos e os contrastes, erguen-do assim a glória imorredoura do Museu Regional de Alberto Sam-paio. Alfredo Guimarães tinha o saber da arte e do bom gosto.

Ficou para duração eterna, des-ta humana sociabilidade de vidas transitórias, um santuário evoca-tivo das mais variadas culturas ar-tísticas, e onde a crença religiosa manifesta o seu expoente máximo de brilho, de riqueza, de devoção e de ofertório penitente.

O levantamento destas obras es-pirituais, acarretaram a Alfredo

referência alusiva à sua categoria. Não podendo deixar de se tocar nestas designações dos arruados um objectivo cultural, seria de todo o ponto conveniente juntar ao nome da rua um índice do valor do homenageado.

Um caso, para exemplo: *Rua de Paio Galvão*. Quem foi, em Guimaraes ou fora de Guimaraes, este — Paio Galvão?

Ignora-o o grande público. Pois sabem que se trata de uma figura do século XIII, notável como eclesiástico, pois alcançou a proeminência de Cardeal este nosso distinguido patricio.

Falta, pois, em certas lápides dos arruados, esta indispensável legen-da específica da qualidade dos vultos expostos à veneração pós-tuma.

Acentuo neste ponto: Para que resulte proveito educativo nas gen-tes que passam, olhando a nomen-clatura das ruas, torna-se indis-pensável aliar ao nome a sua identificação biográfica. Uma frase curta, marcante, sugestiva, é quan-to basta.

Impõe-se um exame de retrospecção à história de Guimarães, para efeito desta obra de toponímia.

Quem houvesse de proceder a esse trabalho, certamente encontra-ria, ao longo dos séculos, muitos vultos vimezanenses olvidados.

Um nome me vem à lembrança: — José de Sousa Bandeira, o precursor da imprensa vimezanense.

Não foi oriundo da nossa terra. Apenas nela viveu talvez três de-zenas de anos. Aqui casou com uma senhora patricia. Mas o que res-salta em *Sousa Bandeira*, é o facto de haver lançado as bases do nosso jornalismo local. Projec-tada a sua acção para a cidade do Porto, na capital do Norte havia de ser, igualmente, o pioneiro da imprensa moderna na *Invicta Ci-dade*.

E' evidente que não faltam per-sonalidades vimezanenses para distinguir com esta póstuma ho-menagem. Enquanto, pois, não se rever a história local e se não destacarem os nossos, ter-se-á de proceder parcimoniosamente com os de fora.

E' assim que praticam todos os municípios, ciosos de destacarem a galeria das suas figuras sociais. Esta política de amor bairrista, não desaprova a iniciativa daque-les que se propõem exaltar figuras de incontestável valor nos vários departamentos da vida moral, científica, intelectual e política do país.

Ainda a propósito da toponímia local, quero salientar o parecer de um mestre insigne, Dr. José Leite de Vasconcelos. Este polígrafo consigna a ideia de que os nomes antigos dos arruados não devam ser substituídos, pela vantagem que oferecem, tantos deles, ao conhe-cimento da história antiga das terras. O modernismo, pois, chega a fazer obra destrutiva quando apaga de certas ruas a sua nomen-clatura remota — aquela que obedece ao critério popular, tinha pitoresco e verdade. Não admira. Se era o povo quem, por seu alvedrio, fazia esses baptis-mos!

Sendo, de resto, tão difficil a tarefa de bem fixar nomes para os arruados, nota-se que não falta quem traga no bolso alguns nomes da sua simpatia. E como, parece, nem sempre se sujeitam esses nomes a uma selecção de escolha — pelo receio de contrariarem o proponente — daqui resulta nem sempre serem bem escolhidos os nomes indicados.

De igual modo o critério da es-colha da artria, nem sempre está de harmonia com a capacidade do valor do candidato.

Quer dizer: faz-se, mais das ve-zes, política com a lotaria dos topónimos. Chega se mesmo a não re-peitar a lei geral — que manda não se porem nomes de personalidades ainda vivas na nomen-clatura dos arruados.

Ai, as vaidades do Mundo!

Guimarães duros e consumidos trabalhos e desgostos, os maiores da sua vida, em virtude do seu temperamento brusco, indócil, irascível.

Nada acomodado às relações contemporâneas do reconhecimento e da afectuosidade, que superiorizam insinuantemente todas as qualidades representativas de consideração social, fugia às obrigações que lhe impunha a sua personalidade. Tantas fumaradas im-pertinentes espalhou, tantos alar-mes e pregões levantou, em corri-da livre, que se viu obrigado, tal-vez por capricho, por orgulho desmedido, por uma sensibilidade doentia, ou de arrepio, pouco calma, a percorrer, sem necessidade, longos e distantes caminhos, todos abrolhosos e ensilvados de are-lhas sem fim.

A parte mais saliente da sua obra, a mais conhecida, a que lhe rendeu bons proveitos, abundan-tes elogios e críticas, embora tam-bém assoveladas controvérsias, a mais valorizada pelo luxo e pela riqueza da apresentação e alta-mente cotada no mercado livreiro, é aquela que Alfredo Guimarães, com amor e singular assimilação, dedicou, como contributo, à *Histó-ria da Arte Portuguesa*.

Todas as sínteses cronológicas, todas as sistematizações e legen-das histórico-científicas, dentro de qualquer especialização que seja, mas sobretudo as artísticas, arqueológicas e etnográficas, são contestáveis, muitas vezes por tendências apaixonadas, ou tam-bém porque de seu não se arri-mam a fundamentos muito certos, e correm à deriva, ousadamente, sem responsabilidade, a ver se to-pam furo de carreira.

A obra de Alfredo Guimarães, sendo de grande apreço e valia, não é erudita nem isenta de des-conexos, de fantasias e teorias de recurso, detrimientos que enfra-quecem a consistência histórica e pedagógica do que se pretende manifestar conceitualmente, mas é uma obra de conjunto, quanto à inventariação das espécies de arte da região vimezanense, e variada de cultura excepcional, quanto à reconstrução de muitos proble-mas artísticos, como os apresenta-dos nos três volumes dos *Estudos do Museu Alberto Sampaio*, e ainda os que documentam abundantemente a história e a evolução do *Mobiliário Artístico Portu-guês*.

Quem fez a casa na praça... Podem dar voltas e reviravol-tas os depreciadores da sua obra, o que eles têm de reconhecer, em-bora lhes custe, é que Alfredo Guimarães escreveu, numa consci-ência irmanada de sensibilidade e humanidade, alguns capítulos que ninguém ousara escrever, e encheu muitas páginas da história artística e monumental de Guimaraes, que estavam em branco.

E revelando, por isso, a sua obra, qualidades investigadoras e merecimentos sobejantes de devo-ção e intuição, o valor mais enal-tece, dignificadamente, o esforço próprio e afinado das suas pos-sibilidades estimulantes de produ-ção.

Foram, como já dissemos, os documentos e as espécies do Ar-quivo da Colegiada e do Museu de Alberto Sampaio, que exerceram em Alfredo Guimarães maior in-fluência para o abalancar afoito das suas produções historiográ-ficas e artísticas respeitantes à nos-sa terra — *Guimarães Monumental* (edição Marques Abreu, 1930), *Algumas jóias do Museu de Alberto Sampaio, 1930, Guimarães e o Turismo, 1935, Guia de Turis-mo, 1940, o Castelo e as Muralhas de Guimarães, 1940*, etc.

Faltou dar-nos o inventário dos imaginários, entalhadores, pinto-res, douradores, ouriveseiros e paramenteiros, trabalho que che-gou a iniciar, com a colaboração de Rodrigo Pimenta, Director adjunto do Arquivo, que meticulo-samente tem ordenado e verbe-tado todo o seu precioso e abun-dante recheio. Por ali trabalha, há um ror de anos, este zeloso fun-cionário superior e por ali vai também envelhecendo, na compa-nhia dos tombos seculares e cartu-lários pulverulentos.

E este grande Dicionário de ar-tistas ficou por concluir. Seria uma das mais arrojadas tarefas.

Para serem ultimadas estas li-gueiras notas de apreciação sobre Alfredo Guimarães, figura que foi desamorosamente combatida, alve-jada e detraída, resta acrescentar, em medida de louvor: Em 1928, o Ministro da Instrução Pública, dr. Alfredo de Magalhães, criou em Guimarães o Museu de Alberto Sampaio, e pouco depois foi encar-regado o escritor Alfredo Guimaraes de dirigir, sob a orientação dos architectos Adães Bermudes e Baltasar de Castro, as obras de restauro dos originalísimos claus-tros góticos da Oliveira, procedendo também à instalação do Museu. Entrementes foi definitivamente nomeado seu Director.

O Estado proteceu e subsidiou as obras, os arranjos das salas e a

instalação das espécies, e a Comis-são Administrativa da Câmara Municipal auxiliou e subsidiou os trabalhos tanto quanto lhe foi pos-sível, tendo para isso concorrido dedicadamente o vereador do pe-louro das obras, Manuel Augusto de Saraiva Brandão, que Alfredo Guimarães reputou como um dos maiores e mais generosos amigos que até então o tinham ajudado.

E dentro daqueles bellísimos claustros e salas do Museu, que intelgentemente ordenou, engalanou e enriqueceu, com o espólio que existia e com o que adquiriu, em inapreciáveis obras de ourivesaria e de arqueologia artística, passou uma vida canserosa e devotada, de amor exclusivamente consagrado ao desenvolvimento do que por suas mãos criara e vira recrudescer.

Depois de atingir o limite de idade, em 1952, ainda se conservou à frente do Museu, embora as suas visitas não fossem por ali tão fre-quentes, até Novembro de 1956, pois por esta altura tomou posse a nova Directora, sr.ª dr.ª D. Maria Emilia dos Santos Amaral Teixeira. Muito do que nele havia de agreste, irreverente e mordaz, no digestório das conversas e do jornalismo partidarista, era doença. Que descanse em paz.

Bibliografia de Alfredo Guimarães — I — Obras diversas:

1904, «Sol» (poesia); 1908, «Pa-lavras» (poesia); 1910, «A Ilusão» (peça em 1 acto, representada no Teatro Nacional); 1912, «A borda de água» (viagens); 1915, «Páscoa florida» (peça em 1 acto, represen-tada no Teatro Nacional); 1916, «Livro da saudade» (poesia); 1921, «Terras de Alegria» (etnografia descritiva, com illustrações de Alberto de Sousa); 1922, «Meiga» (soneto); 1923, «Arte e Arqueologia» (desenvolvido artigo em «O Labor da Grei»; 1924, «Mobi-liário Artístico Português — I — La-mego» (colaboração de Albano Sar-doieira); 1925, «Dois ourives de Lamego do século XVII»; 1928, «Exposição de Arte Sacra» (conferência), 1 folheto; 1930, «Guimaraes Monumental» (edição illustrada de Marques Abreu); 1930, «Algu-mas jóias do Museu de Alberto Sampaio»; 1935, «Mobiliário Ar-tístico Português — II — Guimaraes»; 1936, «Guimaraes e o Turis-mo» (1 folheto); 1940, «Guimaraes, Guia de Turismo» (1 volume); 1940, «Guimaraes» (publicação co-memorativa das Festas Centená-rias de 1940 — Em colaboração com Alfredo Pimenta); 1940, «O Cast-elo e as Muralhas de Guimarães»; 1942, «A degolação de S. João Baptista» (I vol. dos Estudos do Museu Alberto Sampaio); 1944, «Um retrato de Nuno Gonçalves» (II vol. dos Estudos do Museu); 1946, «As armas brancas do Solar de Pindela»; 1949, «Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa»; 1953, «O cálice gótico do Mosteiro de S. Torcato» (III vol. dos Estudos do Museu); 1953, «Guimaraes — Guia de Turismo» (2.ª edição).

Revistas e Jornais — II:

Colaborou profusamente, com variados artigos e estudos de fei-zição arqueológica, etnográfica, artística, política e literária, nos seguintes jornais e revistas:

«O Século» (página literária), «O Primeiro de Janeiro», «Novida-des», «O Comércio de Guimarães», «Notícias de Guimarães», «Agua» (1.ª série), «Terra Portuguesa», «Serões», «Illustração Portuguesa», «Atlântida», «Occidentes», «Panora-ma», «Illustração Moderna», «Pris-ma», «Contemporânea» (1.ª série), «Terra Lusa», «Gil Vicente» e «Re-vista de Guimarães».

Nos jornais e revistas de Guimaraes, de mais fácil rebusca, en-contram-se a seguinte, variada e curiosa colaboração:

1903, «Ala Moderna» — Revista quinzenal illustrada de literatura e crítica, dirigida por Alfredo Guimaraes e Francisco Costa. Títulos dos artigos: António Nobre, Carlos Malheiro Dias, Rosas de Outono (soneto), Arnaldo Pereira, Crítica, Abel Cardoso, Tomás da Fon-seca, Albino Forjaz Sampaio, Dor obscuro, Teresa de Jesus (soneto), Cartas a Alfredo Pimenta.

1908, «Independente» — Semanário dirigido por António José da Silva Basto Júnior. Título dos artigos: De Lisboa, A's freiras capuchinhas de Guimarães (soneto), As viagens (soneto), Saudades de Nossa Senhora (versos), Lisboa, a feira do mundo. Em 1909: De Lisboa, Guimarães (versos patrióticos), Crónica, O jornal de um poeta, Partindo da terra, As guitarras da «Pontes», Cartas de namoro. Em 1910: Mimi Agulha, Arte e Artistas, José de Faria, Pi-nheiros mansos (soneto), De velhos tempos (soneto), Albano Be-lino (versos).

1910, «Alvorada» — Semanário republicano, dirigido por A. L. de Carvalho. Título dos artigos: Ja-poneira, No inverno, A Santa dos olhos de prata, Menino Deus, A triste canção da chuva. No mesmo jornal, em 1911: Aos pequenitos da minha terra (poesia), A' borda de água (cartas literárias), Os la-dários, Canção da primavera, Uma lição de história. Em 1912: As ron-das, 5 de Outubro, Tanto pior, O

mal é deles, Um grande livro, Gil Vicente, A vitória de Samotracia. Em 1913: Viva a República, Diá-lo-go na sombra (poesia), Eu respon-do (carta a Rodrigo Pimenta), A última demão (idem), A noite do «Passo», Páscoa florida, Os pin-tarrosos, Iniciação sentimental, A Citânia de Briteiros, O João «Bi-cho», O São Jorge, Gil Vicente, Em honra de Santo António, Lá vem a «Senhora à Vila», Arte de fazer uma cascata ao S. João, Gil Vicente poeta e Gil Vicente ouri-ves, A caminho de S. Torcato, Dezembro dourado (poesia), As orvalhas de Santa Marinha, E' um dever, Carta ao Mário (poesia), Barro vermelho, As filhas do meu compadre, O rio de ouro, De via-gem, Arco da Velha, Os noivos, QUINTES e grandes, O S. Simão. Em 1914: História trágica de um cevado, Os caretos, Tristeza (poesia). Em 1915: Ecloga (soneto), Cheia de graça (soneto). Em 1916: Higiene e Arte, Os monumentos de Guimarães.

1910, «A Velha Guarda» — Semanário republicano, dirigido por Mariano Felgueiras. Título dos artigos: A Sociedade Martins Sarmento (artigo de crítica). Em 1911: Guimarães no futuro (crítica), O meu caminho, A origem do mal (propaganda), Ideias novas e ideias velhas (propaganda), A imagem de mulher, A romaria do Espírito Santo, Eu defendo as crianças, A' borda de água (cartas literárias). A política de um politico (Francisco Agra), A escola Industrial, O círculo, Muitas obras e poucas palavras, O catolicismo e a Civilização moderna, O casino de los moderados, Canalha, Congresso escolar Municipal, De noite, Não é verdade?

1916, «Terra Portuguesa» — Rev. Illustrada de Arqueologia Artística e Etnografia, Lisboa, dirigida por Virgílio Correia e Alberto Sousa. Título dos artigos: Os sargaceiros, As Vias Sacras, A mulher do Minho, Dois motivos de romance. Em 1917: A Feira da Rosa (Minho). Em 1918: As rondas. 1916-17, «O Republicano» — diri-gido pelo dr. Eduardo d'Almeida. Amuletos, Os ciprestes.

1921, «Revista de Guimarães» — Órgão da Soc. M. Sarmento. Título dos artigos: Partizelas, tendi-lhas e varelas, A varanda de Frei Jerónimo. Em 1922: O grande artista Leandro Braga. Em 1923: Um quadro de Frei Carlos. Em 1926: Azulejos de Guimarães, Violas de Guimarães. Em 1943: O pintor Silva Porto e a paisagem do Minho.

1926, «Ecos de Guimarães» — Órgão monárquico, dirigido por João Pereira da Costa. Título dos artigos: A exposição de Abel Car-doso. Em 1927: Museu de Arte Sacra, S. Francisco de Assis.

1927, «Gil Vicente» — Rev. de cultura nacionalista, Guimarães, dirigida por Manuel Alves de Olive-ira. Título do artigo: Exposição de arte sacra (conferência que devia ser realizada na Soc. M. Sarmento).

1937, «Prisma» — Rev. Illustrada de Filosofia, Ciência e Arte, Porto, dirigida por Aarão de Lacerda. Artigo: Tapeçarias.

1951, «Terra Lusa» — Rev. de Arqueologia e Etnografia, Lisboa, dirigida por D. Sebastião Pessanha e Alberto Sousa. Artigo: Quinta-feira das Rosas.

O FUNERAL do saudoso Vimezanense

O saudoso vimezanense Alfredo Guimarães era irmão da sr.ª D. Maria do Céu Guimarães; cunhado do sr. Manuel Joaquim da Silva, e tio das sr.ªs D. Delfina da Silva Guimarães, D. Armanda da Silva Guimarães e D. Fernanda da Silva Guimarães e dos srs. Hernâni Joaquim da Silva Guimarães, Augusto Joaquim da Silva Guimaraes, Simão da Silva Guimarães, António Joaquim da Silva Guimarães (ausente no Brasil), Manuel Joaquim da Silva Guimarães, José Joaquim da Silva Guimarães e Amadeu Guimarães.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saudade, realizou-se no pretérito dia 1 para o Cemitério Municipal, após os resposos fúnebres que tiveram lugar, perante numerosa e selecta assistência, na paróquia de S. Sebastião.

Vimos ali muitas pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, escritores, Poetas, Oficiais da Armada e do Exército, professores, funcionários públicos, muitas senhoras, etc.. Entre a assistência anotamos: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Directora e Director Adjunto do Museu Alberto Sampaio, Director da Escola Técnica, Presidente da Junta de Turismo, Presidentes do Grémio da Lavoura e do Comércio, Ministro da Ordem de S. Francisco, Provedor dos Santos Passos, etc..

Fizeram-se representar: o Director Geral do Ensino Superior e Belas Artes, pela sr.ª dr.ª D. Maria Emilia Amaral Teixeira, Directora do Museu Alberto Sampaio; Rodrigo Pimenta, Director do Ar-quivo Municipal; dr. Alfredo Pimenta, pelo sr. Manuel Alves de

Oliveira, Director da Revista «Gil Vicente»; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, pelo sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses; Academia Nacional das Belas Artes, pelo Escultor António de Azevedo; dr. Gabriel Teixeira de Faria, de Aveiro, pelo sr. dr. Armando Teixeira de Faria; Desembargador Doutor António A. da Silva Carneiro, pelo sr. dr. Alberto Carneiro; dr. António Couto Soares e António Nicolau de Miranda, pelo sr. Joaquim Carvalho de Miranda; António Costa Sousa Ventura, ausente em França, por seu pai sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura; Lito-grafia Nacional, pelo sr. T. Mendes Simões; Jaime Leite Pereira da Silva, pelo sr. António Leite P. da Silva; Sociedade Filarmónica Vimezanense, pelo sr. Casimiro da Silva Lopes; a Santa Casa da Misericórdia, pelo sr. João A. da Silva Guimarães; Fernando A. Pereira Fernandes, pelo sr. Francisco Ramos Martins Fernandes; Arquitecto José António M. Sequeira Braga, pelo sr. dr. Carlos Saraiva, etc., etc..

O «Notícias de Guimarães», em que Alfredo Guimarães colaborou durante vinte anos, desde a sua fundação, fez-se também representar nas homenagens pelo seu director.

A chave da urna que encerrava os restos mortais do pranteado vimezanense, foi confiada ao seu dedicado amigo e médico assistente, sr. dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo, que por sua vez a entregou ao sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente do Município.

No préstito fúnebre, que acompanhou o cadáver até ao cemitério, tomaram parte muitas dezenas de automóveis conduzindo muitos amigos e admiradores do escritor, e sobre o feretro foram colocadas coroas e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família, do Museu Alberto Sampaio, etc..

A toda a família de Alfredo Guimarães, a cuja memória prestamos a homenagem da nossa mais viva admiração, apresentamos sentidas condolências.

Aproxima-se o Natal

A Imprensa e a Rádio principiam a fazer a sua campanha em prol do Natal dos Pobres, de forma a não faltar em cada lar desses desprotegidos da sorte um pouco de conforto e de alegria.

Trata-se, portanto, duma campanha reveladora dos verdadeiros sentimentos humanitários e cristãos, visto que, estando integrada na quadra do Natal a Festa da Família, é absolutamente justo o movimento de solidariedade humana verificado em todos os recantos do país a fim de que nos mais pobres aglomerados familiares não falte o calor da generosidade dos corações bem formados, devotados mensageiros das Obras de Misericórdia.

A Caridade, quando bem compreendida e bem praticada, não admite barreiras nem distingue situações sociais de qualquer espécie, razão por que manda fazer bem sem olhar a quem.

Infelizmente, encontram-se pessoas que se afastam desse imperativo, do que resulta uma errada compreensão da fraternidade cristã, aquela que amortece os choques do coração e intensifica a sensibilidade da própria Alma.

Por isso, entre tudo aquilo que se fizer no sentido de exteriorizar sentimentos nobres e outras virtudes que dignifiquem a pessoa humana, encontra-se em destacado plano o Amor do próximo, sem o qual a seara humana seria mais abundante em joio do que em trigo.

Isto quer dizer que os pobres não só têm direito à vida, como também devem ser socorridos pelos seus semelhantes em condições de lhes dispensarem qualquer auxílio.

Embora alguns usurários não concordem com essa obrigação, pelo menos que procurem suavizar as agruras da miséria sob a expressiva influência da devoção, não esquecendo, especialmente, os pobres envergonhados, porque estes, que na via pública não estendem as mãos à Caridade, abafam os seus gemidos e enxugam as suas lágrimas num ambiente vivido no silêncio da sua adversidade para onde, por qualquer motivo, foram arrastados.

Oxalá, pois, que o próximo Natal se transforme em mais um exemplo vivo e palpante do quanto pode e quer a Bondade como força invencível contra os horrores da miséria, sobretudo quando esta nega o pão a quem tem fome e o agasalho a quem tem frio.

Vimezanenses: Proporcionai um Natal feliz aos vossos pobres e encontrareis na vossa própria felicidade a recompensa das vossas benemerências, sobre as quais se projectam as bênçãos do Céu!

X.

Explicações Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Informa: R. S. Dâmaso, 51. 550

Teatro Jordão

APRESENTA

1916, 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS
Dawn Adams, Curd Jergens e Folas Lull

Londres, chama Polo Norte

Ferranlacolor
A reconstrução da luta titânica dos patriotas holandeses, durante a ocupação alemã.
O mais vigoroso filme de espionagem.
(Especáculo para maiores de 17 anos)

SEBASTIÃO-PORTO, 8 -- 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

Pedro Infante, Yolanda Varela, Raul Ramirez, Rosetas Arenas e Barbara Gil

DAQUI FALA O MORTO

Eastmancolor
Uma das mais categorizadas produções coloridas, interpretada pelo admirável Pedro Infante
(Especáculo para maiores de 17 anos)

TORQUE-PORTO, 9 -- 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

Wimil Markus, Signe Hasso e Rarlheinz Bohm

O SOL DE S. MORITZ

No ambiente repousante de S. Moritz uma alma inquieta perde-se na senda do crime.
(Especáculo para maiores de 17 anos)

QUARTA-PORTO, 10 -- 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

A Revista

CANÇÃO DO PORTO

com
Mantilia de Oliveira, Rui Metelo, Zilia Maria e a grande atracção brasileira Déo Malac, os Irmãos Guarás
O último grande sucesso do teatro Sá da Bandeira.
Especáculo para maiores de 17 anos

QUINTA-PORTO, 11 -- 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

Don Murray e Diane Varsi

O homem que não queria matar
Cinema Scope — Cor de luxo
Um dos mais extraordinários filmes do seu género.
(Especáculo para maiores de 17 anos)

SEBASTIÃO, 12 -- 15 e 16 e 17, 21, 30 HORAS

Gerard Philipe e Jeau Carmet

As aventuras de Jill

(Especáculo para maiores de 12 anos)

DOMINGO, 14 -- 15 e 16 e 17, 21, 30

A Vide, Amores, Aventuras de Omar Khayyam

Vista Vision
608 (Especáculo para maiores de 17 anos)

Festas Nicolinhas

Terminaram ontem com o gracioso cortejo das *Maçásinhas*, as Festas Nicolinhas, que tiveram nos dias anteriores as *Posses e Magusto* e o *Bando Escolástico*. Este, escrito pelo distinto Poeta e velho Nicolino Delfim de Guimarães, que mais uma vez pôs à prova as suas altas qualidades, declamado pelo aluno Fernando de Sousa Gomes Alves.

Os brtosos académicos cumpriram mais uma vez a tradição e procuraram fazê-lo com brilho e com entusiasmo. Merecem, pois, os nossos louvores.

A Feira do Natal EM GUIMARÃES

Por feliz iniciativa de alguns comerciantes do Largo do Toural e da rua de Santo António, vão ser ornamentadas e iluminadas, a partir do dia 13 até ao principio de Janeiro, estas movimentadas e centrais artérias da cidade, por forma a dar às próximas festas do Natal a maior alegria.

São dignos do maior louvor aqueles que tomaram uma tão oportuna resolução, acompanhando deste modo o que se está já a fazer noutras cidades do país.

Brilhante Sessão Solene no LICEU NACIONAL

Conforme estava anunciado, realizou-se no dia 1 e no nosso Liceu, uma sessão solene, que decorreu com muito brilho e no decorrer da qual foi feita a distribuição de prémios aos melhores alunos do ano lectivo findo.

Presidiu o sr. Presidente do Município e assistiram, além do Corpo docente daquele importante estabelecimento, as autoridades locais e outras pessoas de representação.

Grupo Politécnico do Pevidém CONVOCAÇÃO

Realizando-se do próximo dia 14 do corrente, às 10 horas, no Campo de Tiro do Clube Industrial do Pevidém, a Assembleia Geral deste Grupo, para eleição dos seus corpos gerentes para 1950, convoco os srs. associados a comparecerem ali.

Pevidém, 4 de Dezembro de 1950
O Presidente da Assembleia Geral, Alberto Rodrigues Figueiredo Guimarães.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A SHELL na Exposição de Átomos para a Paz

O papel que a indústria petrolífera desempenha na era atômica ficou exuberantemente documentado durante a Exposição de Átomos para a Paz que se realizou em Genebra. Uma secção de uma das divisões da exposição, intitulada «A Shell na Vanguarda da Lubrificação», era dedicada às pesquisas dos lubrificantes resistentes à radiação. Estava em exposição um modelo animado dos dispositivos especiais instalados no laboratório onde os lubrificantes são submetidos aos raios gama. Podia-se também observar os lubrificantes comprovadamente resistentes à radiação e que se podem adquirir no mercado.

É também de salientar que numa outra secção desta exposição, relacionada com a aplicação de lubri-

tes à radioactividade assim como acerca da utilização de lubrificantes e combustíveis do tipo convencional que possam vir a ser necessários na construção propriamente dita de centrais atômicas e outras.

Estes lubrificantes resistentes à radiação foram criados pelo Centro de Pesquisas da Shell em Thornton, cujos investigadores trabalham em íntima colaboração com a comissão de Energia Atômica da Grã-Bretanha, com as centrais de energia nuclear e com muitas outras empresas ligadas à indústria da energia atômica. Na mesma altura em que se procedia ao trabalho da pesquisa e desenvolvimento em Thornton, a Shell estava a investigar problemas idênticos nos Estados Unidos. Em resultado das investigações e



O Stand da SHELL na Exposição de Átomos para a Paz, realizada em Genebra.

cantes próprios para instalações de energia nuclear e lubrificantes convencionais de alta qualidade, esteve em exposição um modelo da central atômica de Bradwell no condado de Essex. O modelo apresentava a central no seu estado actual e depois, por meio de um processo conhecido como «Peppers Ghost», transformava-se num modelo da central quando estiver completada.

A terceira secção da exposição abrangia o campo de investigação de lubrificantes do tipo convencional por meio de dispositivos radiactivos de pesquisa, uma técnica que a Shell foi a primeira a utilizar em laboratórios na Grã-Bretanha e a primeira na Europa a aplicar nos veículos que percorrem as estradas.

O pessoal do stand era constituído por técnicos categorizados que prestavam esclarecimentos sobre todos os assuntos respeitantes ao emprego de lubrificantes, massas de lubrificação e fluidos hidráulicos resistentes

aperfeiçoamentos levados a cabo na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos da América, a primeira série de óleos e massas lubrificantes que apareceu em escala comercial, destinados a centrais de energia nuclear, conhecida como a Série Shell A. P. L., foi lançada no mercado em Maio de 1957. Estes óleos estão já a ser utilizados nas instalações da Comissão de Energia Atômica da Grã-Bretanha e estão a ser fornecidos a centros de pesquisas nucleares instalados em França, Dinamarca, Noruega e Suécia.

Além disso, os lubrificantes da Shell foram escolhidos tanto para a Central Atômica de Calder Hall, em Cumberland, como para a primeira central de energia nuclear construída para fins comerciais nos Estados Unidos da América. No entanto, a investigação de problemas relacionados com a lubrificação e o emprego de energia nuclear continua.

Modelo de Inverno



Vestido-casaco que pode ser confeccionado numa fazenda leve, ou num tweed grosso, para Inverno. O talhe é afunilado, tem duas alças-gilet pregadas na altura da cintura, e o decote cortado em redondo é afastado do pescoço. As costas são lisas.

ACREDITE

SE QUISER...

Em Memphis, Estados Unidos, um garoto de seis anos, Timothy Meadows, para demonstrar que já sabia ler alguma coisa, depois de dois dias na escola, viu uma caixa vermelha, onde estava inscrita a palavra «puxe». Puxou e fez com que 3.000 crianças saíssem do edifício a correr, convencidas de que havia fogo.

— Em Cookville, Ontário, John Kraucik, de 59 anos, acusado de comprar 257 dólares de brandy em sete semanas e de o oferecer ilegalmente para venda, negou a acusação, dizendo que o utilizara para adoçar o chá e banhar os pés.

— Cansado de lhe chamarem «aperitivo», Eddie Martini, de Milão, pediu autorização oficial para mudar o apelido para Cervi.

— Arnold Downham, que foi condenado em Londres a nove anos de prisão por roubar castiçais, pediu que lhe levassem em conta as 82 prisões anteriores, todas pelo roubo de castiçais.

SERVINDO A LAVOURA SÍMBOLOS DE VELOCIDADE

DEFENDAMOS A AZINHEIRA UMA GRANDE RIQUEZA NACIONAL

Pelo Eng. Silvicultor A. CASTELÃO VAZ da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

(Transcrito do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).



Lógicamente, ao debruçarmo-nos sobre o panorama florestal português, somos levados a considerar as quatro espécies: sobreiro, azinheira, pinheiro bravo e castanheiro como as que pelo seu valor cultural, mais consentâneo com o nosso meio agro-climático, maior importância merecem pelos seus produtos, do mais alto interesse para a economia do País.

Na administração de tão prestimoso património da Nação, é fora de dúvida que incumbe aos técnicos florestais não só aumentar esta riqueza pelo conveniente aproveitamento de extensas áreas sem aptidão agrícola, ou de reconhecida utilidade pública — é o caso da maior parte das nossas serras — como ainda promover a execução de um conjunto de medidas atinentes à sua conservação e defesa contra os agentes externos: cortes rasos, podas exageradas, fogos, pragas e epifítias.

E nosso objectivo, no presente artigo, focar em particular os danos infligidos ao azinho no nosso País pelas suas principais pragas: *Tortrix viridana*, *Malacosoma neustria* e *Polydrosus nanus*.

Esta última praga, cuja presença constatámos pela primeira vez em 1954 nos montados de Vimieiro, Vidigueira e próximo de Serpa, onde causava estragos superiores aos do «burgo», dada a semelhança da sua vida larvar e consociação com este, facilmente passava despercebida.

Conforme vimos verificando, continua-se ainda hoje a atribuir ao «burgo» os prejuízos causados por aquela praga, mesmo naquelas zonas onde a sua população é nitidamente dominante.

Ao contrário da *Polydrosus*, o surto de *Malacosoma*, verificado pela primeira vez no nosso País, no ano de 1952, nas freguesias de Vila Verde de Ficalha e Aldeia Nova de S. Bento alertou os proprietários de montados que viram nela uma nova e perniciosa praga. Dadas as suas características e possuindo uma biologia muito diferente do «burgo», não passou despercebida ao lavrador.

Como se não bastasse o prejuízo imenso que há muitas dezenas de anos o «burgo» vem causando nos montados, surgiram pois duas novas pragas, quase simultaneamente, que de certo modo vinham agravar a cultura da azinheira, comprometendo ainda mais o seu futuro. Se esta nobre espécie florestal podia contar com a benevolente resignação de muitos proprietários cuja dedicação ao montado tem sido a maior garantia da sua continuidade, teria por outro lado a recar o recrudescimento daqueles que, aliando-se aos seus inimigos, passavam a constituir-se parte acusadora no processo intentado para a sua destruição.

O machado há muito que vinha sendo usado em larga escala como instrumento mefistofélico capaz de fazer surgir a seara e o olival onde antes era o domínio exclusivo da azinheira...

As medidas então postas em prática em 1953 pelos Serviços Florestais quando procederam ao tratamento duma área de montado superior a 15.000 hectares, compreendida entre Sobral da Adiça, Vale de Vargo, A. do Pinto, norte da serra de Serpa e rio Chança (fronteira com a Espanha) onde o ataque de *Malacosoma* se manifestava com grande intensidade, foram coroadas do maior êxito.

A abundante safra obtida naquele ano, na zona tratada, em confronto com a escassa ou nula produção das zonas limítrofes não tratadas e sujeitas ao ataque do «burgo», está ainda certamente na memória de todos que do facto tiveram conhecimento.

O enraizado preconceito de que a cultura da azinheira possuía um baixo rendimento, e como tal não permitiria custear as despesas com o seu tratamento, caía por terra, visto ficar demonstrado o interesse económico da sua realização.

Mas, se o combate à *Malacosoma* apresentava um carácter nitidamente espectacular — atingia-se uma mortalidade de 100% — já outro tanto não se verificava em trabalhos de experimentação que vínhamos realizando tendo em vista a exterminação do «burgo».

Attingindo uma mortalidade que ia de 75 a 97%, a luta química

contra esta praga revelava-se promissora sob o ponto de vista económico, ainda que tecnicamente a sua total extirpação numa dada região não oferecesse viabilidade. Isto é, o tratamento contra o «burgo» teria de ser encarado sob um aspecto idêntico ao que se passa com as pragas dos pomares, onde as árvores de fruto se acham periodicamente sujeitas a trabalhos fitossanitários.

Calculamos que no nosso País os ataques de *Tortrix*, *Malacosoma* e *Polydrosus* se manifestam anualmente pelo menos em cerca de 400.000 hectares de azinho (com grande predomínio da 1.ª praga).

Considerando o produto básico em si, sob o ponto de vista comercial ou industrial, verifica-se que é a bolota, ou melhor, a carne de porco — produto do seu aproveitamento — o principal rendimento do montado de azinho.

Ora a produção média normal dum montado de azinho com regular densidade e isento de pragas pode ser calculada em 400 quilos de bolota por hectare e por ano, enquanto que o mesmo montado, sujeito a um ataque das citadas pragas, não atingirá mais que 100 quilos por hectare e por ano.

Sabendo-se que são necessários 10 quilos de carne de porco para produzir um quilo de carne de porco, verifica-se que no primeiro caso obter-se-á uma produção de 40 quilos de carne por hectare e por ano, enquanto no segundo caso teremos apenas 10 quilos. Ao preço de 150\$00 cada arroba, teremos, pois, um prejuízo de duas arrobas de carne por hectare e por ano.

Tendo presente o número acima apontado, estimamos assim em 15 mil toneladas o déficit de carne de porco suportado pelo nosso País em consequência daquelas pragas, que atingem um valor global da ordem dos 120 mil contos por ano.

Sendo quase certo que num próximo futuro não deixarão de ser tomadas as medidas indispensáveis que permitam reduzir ao mínimo os danos causados pelas pragas, entendemos que paralelamente deverá ser procurada uma solução satisfatória para o problema da carne de porco, uma vez que as condições de preço oferecidas ao lavrador nos últimos anos não são de molde a estimular-lhes a produção.



Uma das mais famosas atracções turísticas da Itália é a espectacular corrida de Cavalos — *Palio delle Contrade* — que se realiza na cidade de Siena. Cavaleiros envergando trajes medievais representam os bairros («contrade») da cidade, galopando vertiginosamente à volta da praça principal. O emblema dum dos bairros, o «Contrade del Nicchio», é uma concha e vemos na gravura o porta estandarte respectivo, envergando o seu pitoresco traje de veludo apesar do calor dum dia de Verão na Itália. A corrida, foi ganha em 1957 pela «Contrade del Nicchio», o que talvez signifique que o bem conhecido emblema é um símbolo do êxito com cavalos animais ou cavalos motor.



Herb Elliot, o corredor australiano, de 20 anos, obteve um grande êxito, que se reflectiu nas primeiras páginas dos jornais, ao bater o record mundial da milha, em Dublin. O seu tempo fantástico, de 3 minutos e 54,5 segundos, foi 2,7 segundos mais rápido do que o anterior record, que aliás não era oficial.

Elliot trabalha no Departamento de Compras da Shell Chemical (Austrália) Proprietary Ltd., em Melbourne. Antes de estabelecer o novo record da milha em Dublin, tinha já ganho a milha e a meia milha nos Jogos Britânicos fazendo o tempo de 1 minuto e 47,3 segundos, o mais rápido tempo para a meia milha jamais obtido na Grã-Bretanha.

A MAGIA DAS CORES

NO ORIENTE

As cores constituem um assunto de perpétuas discussões — e poucas concordâncias. Variam consoante as religiões e as raças, as superstições e — em grande parte — o clima.

Embora, por exemplo, tanto os Malaíos como os Chineses prefiram encarnado, amarelo, preto e branco,



Paisagem do Oriente

existem naturalmente entre esses povos divergências na combinação das cores. Os Chineses têm um conceito quase intelectual das suas pinturas, valorizando a sua subtilidade e finura, que são ainda traduzidas nas palavras que utilizam para descrever coisas delicadas — o céu depois da chuva, o orvalho da manhã, etc. Os Malaíos parecem preferir as cores mais ousadas, talvez porque contrastam com os verdes que predomi-

nam na paisagem em que vivem há tanto tempo.

Eis uma pequena nota sobre algumas cores e o seu significado entre Chineses e Malaíos:

PRETO — é considerado pelos Chineses como luto, tristeza ou doença, embora seja usado normalmente por pessoas idosas e pelos criados. Entre os Malaíos, porém, o preto é usado em cerimónias oficiais e por funcionários de alta hierarquia.

CINZENTO — é considerado da mesma maneira que o preto, embora seja comum ver-se cinzento de tons claros nos lares chineses.

BRANCO — é para ambas as raças uma cor que indica pureza, sinceridade e obediência. Está, por este motivo, ligada ao luto — por exemplo, o corpo de um defunto muçulmano é envolvido num lençol branco, provavelmente para demonstrar a sua submissão à vontade de Deus. Da mesma maneira, as noivas vestem-se de branco para marcarem a sua pureza e prontidão à obediência.

ENCARNADO — para os Chineses é uma cor festiva que denota alegria e felicidade, e que é frequentemente usado com dourado. O encarnado e o rosa juntos constituem, muitas vezes, cores nupciais.

Para os Malaíos, contudo, o encarnado é a cor do sangue, da guerra e do perigo, e indica ousadia! Raras vezes usam vestes totalmente encarnadas, a não ser — como acontece com os heróis militares, no Teatro, por exemplo — que desejem mostrar que possuem uma personalidade singular.

A NEDOTA

Um louco coloca-se perto de um pescador e permanece, junto dele, cinco horas sem abrir a boca nem se mexer dali. Intrigado, o pescador pergunta:

— Você parece que tem ar de se interessar pela pesca! Porque não pesca também?

— Quem? Eu? Nunca! — responde o louco. — Falta-me a paciência!

TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride—GUIMARÃES

Largo Coronel Baptista Coelho—SANTO TIRSO

Do Concelho

Caldas de Vizela

Estrada para Vilarinho

Este meio de comunicação para a vizinha freguesia de Vilarinho, do concelho de Santo Tirso, continua a fazer imensa falta.

Já lá vão quase três meses que nos informaram de que a Câmara Municipal de Guimarães iria imediatamente dar início a esta tão necessária obra, mas afinal continuamos como dantes, só a viver no ardente desejo da sua realização.

Da onda de progresso que felizmente e presentemente atravessa o concelho de Guimarães, mormente a sua sede, muito pouco infelizmente tem chegado até nós, o que aliás bem o merecíamos, porque Vizela, consagrada como uma das maiores jóias termiais do País, é também uma das mais valiosas terras, sob o aspecto paisagístico e urbano, que muito enriquece o grandioso património do concelho de Guimarães.

O Natal do Bombeiro

Como nos anos anteriores, os Bombeiros Voluntários de Vizela vão de novo erguer o seu Presépio de Natal e confiadamente esperam a costunada recompensa dum donativo ou dum lembrança para melhorar a sua Ceia de Natal.

Eles que há tantos anos dedicam o melhor da sua vida e do seu merecido descanso a uma vigilância constante pelo bem estar do seu semelhante, bem devem merecer, uma única vez no ano, essa prova de simpatia e de reconhecimento.

Não negueis a vossa oferta a quem nunca vos esquecerá e está sempre pronto a jogar a sua própria vida para salvar a vossa e os vossos haveres, quando em perigo.

Ainda os novos horários da C. P.

Na realidade, muito embora julgamos o contrário, a nós custa-nos muito, sempre que é preciso fazer alguma reclamação ou até mesmo alguma petição, mas neste caso é a obrigação que nos impõe que o façamos e, por consequência, cá estamos de novo a pisar no assunto.

Como tínhamos previsto, a C. P., talvez com o intuito bem louvável de descongestionar o grande movimento de passageiros na automotora que parte daqui para Guimarães às 8,18 horas, fez atrasar a partida do comboio misto para cerca das 8 horas, o que aliás aplaudimos, visto esta alteração muito contribuir para a melhoria desses serviços. Mas se a modificação do horário desse comboio mais uma vez se verificou, porque não há-de ele também partir de Guimarães depois das 20 horas? E não após 6 minutos da última automotora?

Porque não se põe novamente a circular a automotora que partia de Guimarães cerca das 10 horas? Já se vem notando a sua falta.

Subsídios

Pela Direcção Geral da Assistência foram concedidos os subsídios de trinta mil e quinze mil escudos, para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vizela e à Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, respectivamente.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, pelas 15,15 e 21 horas, o sensacional filme colorido, *Daqui julia o morto*, com Pedro Infante, Yolanda Varela e Rosita Arenas. (*Espectáculo para maiores de 17 anos*).

Amanhã — segunda-feira, dia 8, o filme de grande emoção, *Vai haver sarilho*, com Eddie Constantine, May Britt e Irene Gualter. (*Espectáculo para maiores de 17 anos*).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, telef. 48232. — C.

Guardizela

José António Lage Salgado Baptista

Felicitemos este ilustre vimaranense pela sua recente nomeação como Delegado no nosso concelho (e limítrofes, enquanto que neles não forem criadas também Delegações) da Associação de Cegos do

Norte de Portugal, aproveitando esta oportunidade para endereçarmos ao Sr. José António Lage Salgado Baptista os nossos votos de muitas prosperidades no cargo para que tão acertadamente foi escolhido.

Santa Luzia em Guardizela

É já no próximo domingo, dia 14, que se realiza, nesta freguesia, a tradicional festa à Milagrosa Santa Luzia, que costuma atrair um grande número de forasteiros.

Parece que a festa será abrilhantada por uma Banda de Música

Parabéns

O nosso solícito informador de Moreira de Cónegos, Sr. Manuel Ribeiro de Matos, fez ontem anos, motivo por que lhe apresentamos os nossos sinceros parabéns ao mesmo tempo que desejamos ao bom amigo todas as felicidades.

Carteira do leitor

Fazem anos—Hoje, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado e amanhã a Sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, dedicada esposa do nosso ilustre amigo e conceituado construtor civil Sr. Adelino Ribeiro. No dia 11 o nosso prezado amigo Sr. Casimiro Ribeiro.

A todos os nossos desejos de muitas felicidades.

Por Moreira de Cónegos

D. Francisco Maria da Silva

No domingo, dia 30, esta hospitaleira freguesia de Moreira de Cónegos teve a honra de receber a visita ilustre de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar de Braga, que há muito tinha o desejo de ver a nossa nova igreja.

Visita particular, por isso sem música nem foguetes, mas que foi aguardada por um elevado número de paroquianos, além do pároco da freguesia Rev. Ezequiel de Freitas e outras entidades que manifestaram ao ilustre visitante o calor do seu entusiasmo e alegria por uma visita que lhes era tão grata.

Depois do Senhor D. Francisco Maria da Silva ter contemplado demoradamente todo o vasto templo, desde a capela-mor até ao cimo da torre, seguiu para a vizinha freguesia de Lordelo, onde ia em visita oficial.

Comendador João Pereira de Magalhães

Na passada segunda-feira, dia 1, passou o aniversário natalício do comendador Sr. João Pereira de Magalhães, figura ilustre no meio social desta freguesia e um grande benemérito de Moreira de Cónegos.

Aproveitando esta oportunidade, apresentamos ao ilustre aniversariante as nossas saudações respeitadas com desejos de muitas felicidades.

Um reparo, a propósito: o Sr. Comendador ofereceu nesse mesmo dia, em sua casa, um almoço a um grupo de amigos da cidade do Porto, tendo-se estes feito transportar num luxuoso autocarro a Moreira de Cónegos. Mas (oh! desilusão!) depois de terem passado por Vizela, pois preferiram ir por ali por ser estrada melhor, apesar de ser à volta, o carro teve de parar, não andando para a frente nem para trás. Foi necessário que o pessoal de serviço do Sr. Comendador aparecesse, com tractor e tudo, para arrumar pedras e terra, a fim do carro seguir para um dos lados.

São assim as estradas de Moreira de Cónegos, deste empório industrial do concelho de Guimarães, pelas quais quando nem um carro, embora grande, passa, como pode passar um pelo outro? — como era preciso numa estrada que serve mais do que uma fábrica, sendo a única que dá para a Têxtil de Vizela!

Dia da Mãe

Celebra-se amanhã, dia 8, como de costume, nesta freguesia, o Dia da Mãe, com diversas cerimónias, entre as quais a Consagração das Mães à Imaculada Mãe de Deus, Primeira Comunhão de crianças e surpresas às mães pelos seus filhos queridos.

De Gandarela

A favor da nossa Igreja

Conforme noticiámos realizou-se no passado domingo, dia 30, nesta freguesia, o leilão de oferendas a favor do restauro da nossa igreja paroquial, que decorreu com muita ordem e agrado, o qual, apesar do mau tempo, atingiu o rendimento desejado, estando, por esse motivo, de parabéns a zona Sul da freguesia.

Oportunamente anunciaremos o da zona Norte, em dia a designar e que é de esperar decorra com a mesma ordem.

Visita Pastoral

Ontem, pela volta das 14 horas, como estava previsto, deve ter chegado a esta freguesia, em visita oficial, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Atendendo ao reduzido espaço de tempo da hora dessa visita à saída do nosso jornal, não nos é possível dar mais pormenores do que ela tenha sido, o que faremos para o próximo número.

Sagrado Coração de Jesus

Hoje, em Gandarela, efectua-se a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo, de manhã cedo, Missa e Comunhão e pelas 11,30 horas Missa Solene.

De tarde, pelas 14 horas, realizar-se-á uma procissão à Capelinha do Senhor do Padrão. — C.

Campelos

Exemplo magnífico

Dentro de duas escassas semanas, organizou a vizinha paróquia de Silvares dois grandiosos ofertórios solenes, a favor da construção da sua nova igreja. Escusado será repetir o que já tantas vezes foi dito, sobre a generosidade e espírito de sacrifício do bom povo de Silvares. Acreditamos mesmo, que nenhuma terra sua congénere, lhe leva a palma. Quem acompanhar de perto o desenrolar das suas actividades, concretamente avaliará o quanto pode uma aldeia com diminutos recursos. É, sem dúvida, o querer dos seus habitantes, unidos de alma e coração ao seu virtuoso pároco, que tem operado estas maravilhas. Quem na estrada passar, certificando-se da grandiosa obra, já concluída de alvenaria. Esta doação total e permanente de que o povo de Silvares dá lição, é exemplo a apontar a outras terras, talvez com mais recursos e se vêem em dificuldades para solucionar qualquer problema, que não se assemelha com o levantamento duma nova e grande igreja, como a de Silvares.

A paróquia de Brito em festa

É já no próximo sábado dia 13 do corrente que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, visita oficialmente a paróquia de S. João Baptista de Brito. Tudo se prepara para condignamente receber Sua Ex.ª Rev.ª, que nesta simpática aldeia procederá a várias cerimónias religiosas e se certificará dos principais problemas espirituais. É mister que todos se comprometem do seu dever para que o Senhor Bispo Auxiliar leve desta terra as mais lisonjeiras impressões. — A propósito lembramos que devia ser concertado convenientemente o adro da igreja paroquial, pois tal como se encontra é espectáculo desolador e não condiz com a compostura e decência que o respeito pelo local exige.

Novena da Imaculada Conceição

Está a decorrer em todas as igrejas desta região com muita afluência de fiéis, a novena em honra da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal. — C.

S. Torcato

Rancho Folclórico de S. Torcato

No passado dia 21 de Novembro esteve nesta localidade uma equipa da Emissora Nacional a fazer algumas gravações dos variados números que o rancho apresenta.

Este rancho também se deslocará no próximo dia 14 a Pevidém onde vai cumprir um dos muitos contratos que já tem para este e para o próximo ano.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 26 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado por Sua Ex.ª Rev.ª o Núncio Apostólico, a propósito das mensagens que esta Câmara lhe endereçou por ocasião do falecimento de Sua Santidade o Papa Pio XII;

— Tomar conhecimento dos ofícios recebidos da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga que comunicam terem sido concedidos os subsídios de 50.000\$00 e 90.000\$, respectivamente para as obras de «construção de um bairro para famílias pobres, em Urgez» e «reparação da E. M. da E. N. 105 (Covas) a Serzedo (E. N. 101) — 2.ª fase: Pavimentação na extensão de 705,88 metros»;

— Tomar também conhecimento do agradecimento manifestado pelo Liceu Nacional de Guimarães a propósito da concessão dum subsídio para prémios aos alunos com melhor aproveitamento escolar no ano lectivo findo;

— Aprovar o estudo da numeração dos prédios das Avenidas Conde de Margaride, Eng. Duarte Pacheco e Rua Dr. Joaquim de Meira e pôr em execução;

— Conceder um subsídio à Associação de Beneficência e Protecção aos Doentes de Hansen para ser distribuído na quadra do Natal pelos doentes do Hospital Rovisco Pais;

— Conceder um subsídio de 5.100\$ à Junta de Freguesia da Costa para aquisição do terreno necessário à construção dum edifício escolar naquela freguesia, tendo em atenção que aquele corpo administrativo comparticipa com a importância de 4.500\$00 na referida aquisição;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de S. Tiago de Candoso destinado ao pagamento das despesas feitas com a iluminação de dois cursos de adultos que funcionam naquela freguesia;

— Celebrar contrato com a firma Alfredo Alves & C.ª, Filhos para montagem de um dispositivo para tratamento da agressividade da água do novo abastecimento, obra que lhe foi adjudicada pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados pela importância de 51.000\$00, acrescida da quantia de 4.940\$00 respeitante aos trabalhos e materiais extras que a Direcção dos Serviços de Salubridade entende que devem ser também fornecidos pela mesma firma;

— Encarregar o Sr. Eng. Valentim Cerdeira, por proposta dos Serviços Municipalizados, da elaboração do projecto do colector do saneamento ao longo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra para esgotar do edifício do Palácio da Justiça.

Escutismo

O grupo dos escuteiros desta localidade realiza hoje e amanhã uma festa em que comemora o seu 11.º aniversário e cujos números mais importantes são os seguintes:

Hoje, às 8,30 horas, Missa por alma da Madrinha falecida, Sr.ª D. Virgínia Mendes Freitas e reunião de piedade.

10,30 horas, Romagem ao túmulo da Madrinha, onde será depositado um mimoso ramo de flores.

21 horas, Fogo do Conselho.

Amanhã, além de vários números da parte de manhã, salienta-se às 15 horas, no Mosteiro, Missa, seguida da bênção de duas imagens para a igreja paroquial, sendo uma do Beato Nuno de Santa Maria, oferecida pelo Grupo escutista e outra de Santa Filomena, oferecida por um devoto desta terra.

16 horas, Procissão para a igreja paroquial, seguida de terço e bênção do Santíssimo.

Iluminação Pública

Chama-se a atenção dos concessionários da rede de distribuição eléctrica para o facto de ultimamente ter estado apagada a iluminação pública desta freguesia, o que muito é de lamentar, numa altura em que ela faz mais falta.

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		"SINÓNIMOS"
ODANAIR		DA
E		T. E.
NERU-LATINO		JAIME SEQUIER
		A. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A LAURENTINO RIBEIRO TEIXEIRA — R. Conde de Arnoso, 3 — Guimarães N.º 33

PASSATEMPO

V . D . . .	A . . P . . O
. . D . . E . T . .	. A . . A . .
R . . Q . . J . . . Q . .	S . . P . . C . .
M . . A A . . O
. . . . M N E . . S . .
S . . . A	
T . R . N .	P . D . .
. N . O . .	. A . A . .
T . L . M	
. U . A . E . T .	
B . . L . .	
H E . . I . Q . I .	A . I . . T .
L . . D . . S .	E . G . . I .
. A . S . V . .	. V . R . . T .
. E . G . . D .	. E . E . . N .
L . . E . B . . G .	J . . O
A . D . . R .	. O . A . .
V . E . A	
E . T . C . . M .	. N . C . . T .
V . L . A	. . O . A . .
	. . . E . T . . O
P . R . I .	. Ó . M .
. I . B . A	. . T . L . . N .
A M . . T . R D . .	. I . I . . O
R O . A	. A . C . . O
D . B . I .	. E . A . . O
. S . O	
M . D . I .	
A . E . A . S	
. E . N . A	
B . U . E . L . .	
R . G .	
M O . . O . .	
C . P . N H . G . .	
P . A . A	

AILEDA — Beja.

Substituindo os pontos por letras, encontrareis os nomes de 21 PAPAS DA IGREJA CATÓLICA.

Entre os solucionistas deste passatempo, será sorteada uma obra literária.

"PLACARD"

Voltamos a chamar a atenção para o novo endereço. — Principalmente dos «novos», continuamos aguardando trabalhos para serem publicados.

— Os «quadros pretos» que erradamente no último problema de Palavras Cruzadas, saíram nos números 3-2, 3-10, 9-2 e 9-10, devem ser colocados nos números 2-3, 2-9, 10-3 e 10-9, respectivamente horizontais e verticais.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 33

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1—Moradia; revista de tropas. 2—Campo de liça; espreitar. 3—Examina; debruçar; ali. 4—Lamentos; aqui está; camareira. 5—Grande confusão; cólera. 6—Primeira rainha de Portugal. 7—Calamidade; grande caixa de tampa chata. 8—Ente; maior; peixinho. 9—Ele; curar; aquecer. 10—Animação; criada. 11—Grupo de línguas semitas; alcançar fama.

Verticais: 1—Conversa amigável; estagem. 2—Falta de juízo; tornar-se chocho. 3—Embora; adicionar; além. 4—Tempo; malícia; emissão da voz. 5—Unidade de medida para as superfícies agrárias; oportunidade. 6—Sobrenome glorioso de um guerreiro português, companheiro heróico de D. Afonso Henriques. 7—Governantas; arrás. 8—Escarnecer; jornada; pessoa velhaca. 9—Viração; mentira; letra grega. 10—Planta de flores variadas, mas inodoras; engasta (pedraria). 11—Cantiga; demorar.

ANABELA — Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Manuel de Freitas Lino da Silva Rocha; no dia 9, a sr.^a D. Maria Elisa Vas da Costa Marques e os nossos bons amigos srs. José da Costa, mestre de obras, de Covas, e Eurico Pereira, proprietário da «Optica Vimaranes»; no dia 10, a sr.^a D. Maria de Sousa Machado Araújo, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues de Araújo, de Carreira, Famalicão, e os nossos bons amigos srs. Fernando Inácio de Sá Dias Pereira e Fernando Augusto Teixeira da Cunha; o menino Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa, e o nosso prezado amigo sr. David António Martins; no dia 11, as sr.^{as} D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira e D. Maria José Ferreira da Costa e os nossos prezados amigos srs. Escultor António de Azevedo e Jacinto da Silva Guimarães; no dia 12, os nossos prezados amigos srs. Rodrigo Fernandes Abreu, Alberto Maranhão dos Reis e Manuel Rodrigues, industrial em Covas, e a sr.^a D. Ermelinda da Conceição Rodrigues Machado Sobral, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral; no dia 13, as sr.^{as} D. Maria Isabel Fernandes Guimarães Correia e dr.^a D. Angélica Pizarro de Almeida e os nossos prezados amigos srs. Amílcar de Sousa, Francisco Pereira da Silva Quintas, eng.^o Eleutério Martins Fernandes, António Moreira Gomes e Joaquim Gonçalves; no dia 14, a sr.^a D. Otélinda Cândida da Cunha Neves de Castro e os srs. João Faria, João da Silva, António Fernandes e José Antunes Machado, de Creixomil, e José Manuel de Carvalho Melo; no dia 15, as sr.^{as} D. Adelina de Sousa Guise e D. Maria de Oliveira Campos Guise, filhas dos nossos queridos amigos srs. comendador Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro, e tenente Alvaro Martins de Campos.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Festeja hoje o seu 1.º aniversário natalício o interessante menino Jorge Manuel, filho do nosso estimado amigo sr. José Jorge Fernandes Correia e de sua esposa sr.^a D. Maria Armandina Lopes de Carvalho.

Casamentos

Realizou-se no Santuário da Penha, no passado dia 23 de Novembro, o casamento do sr. Luís Ferreira de Oliveira com a sr.^a D. Maria Amélia Alves, filha do sr. Albino Alves, já falecido, e da sr.^a D. Maria da Conceição Alves.

Paraninfaram o acto por parte do noivo seus pais, o sr. João de Oliveira e sua esposa a sr.^a D. Rosa Mourão de Oliveira, e por parte da noiva seus padrinhos de baptismo, o sr. Abel Machado de Faria e sua esposa, Presbítero ao acto o rev. Dr. J. Jesus Ribeiro.

No fim foi servido no Restaurante Jordão, aos convidados, um almoço.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No passado dia 29 realizou-se em Braga, no sumptuoso Santuário do Sameiro, o casamento da nossa gentil conterrânea D. Maria Lúcia Sousa de Carvalho, filha do nosso prezado amigo e antigo industrial sr. Bernardino Carvalho Abreu e de sua esposa sr.^a D. Joaquina Lopes de Sousa, já falecida, com o sr. Mário Cerqueira Pimentel, funcionário superior da Rádio Renascença, de Lisboa, filho do sr. Capitão Bento Correia Pimentel, já falecido, e de sua esposa sr.^a D. Maria da Conceição Cerqueira Pimentel.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua irmã sr.^a D. Maria da Soledade Guimarães e seu marido sr. Adérito Fernandes Guimarães, e por parte do noivo seu irmão sr. eng. Manuel Cerqueira Pimentel e sua esposa sr.^a D. Noémia Pimentel.

Foi celebrante Morsenhôr Dr. Manuel Lopes Cruz, Director da Rádio Renascença de Lisboa, acolitado pelo Reverendo Costa Maia, Director da Rádio Renascença do Porto. Conduziu as alianças a menina Maria da Luz Almeida Ribeiro, sobrinha da noiva.

Em casa de seu cunhado, nosso prezado amigo sr. Adérito Guimarães, foi servido a todos os convidados um elegante e finíssimo copo d'água. Os noivos, que vão fixar residência em Queluz, seguiram em viagem de núpcias pelo país.

Na corbelle dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, residente no Porto.

Com sua esposa esteve também nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, médico veterinário na Póvoa de Lanhoso.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

Com sua família esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Pita da Costa, Juiz de Direito no Porto.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Eduardo Lemos Mota.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

D. Aurora Soares Ribeiro de Oliveira

Confortada com todos os Sacramentos e contando 50 anos de idade, faleceu no dia 3 na sua residência, à rua Dr. Avelino Germano, esta bondosa Senhora, viúva do sr. Ernesto Barbosa de Oliveira.

A extinta era filha do sr. Gaspar Lopes Ribeiro, já falecido, e da sr.^a D. Antónia de Freitas Soares Ribeiro; mãe da sr.^a D. Maria Helena Soares Ribeiro Areias e dos srs. Manuel, Ernesto e Florêncio Soares Barbosa de Oliveira; sogra das sr.^{as} D. Ruth Nazaré Melo Pimenta Oliveira, D. Maria Mendes de Castro Oliveira e D. Eugénia Barbosa de Oliveira e do sr. João de Oliveira Areias; irmã dos srs. Gonçalo, Alfredo, Joaquim, António, Nelson, Eduardo, Hernani e Diamantino Soares Ribeiro; cunhada dos srs. José Soares Barbosa de Oliveira e António Soares Barbosa de Oliveira e das sr.^{as} D. Maria Soares Barbosa de Oliveira e Sousa, D. Julieta de Freitas Barbosa de Oliveira, D. Maria do Carmo Barbosa de Oliveira, D. Rosa Ferreira Barbosa de Oliveira e D. Ema Fonseca Barbosa de Oliveira.

O seu funeral efectuou-se, no dia imediato, do Templo da Misericórdia para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família dorida.

Jesú Fernandes da Silva

No dia 2 e na Póvoa de Varzim faleceu o sr. Jesú Fernandes da Silva, casado com a sr.^a D. Democille Correia Nunes e pai da sr.^a D. Maria Luísa Correia da Silva Vinagreiro, casada com o sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

Os nossos pésames.

Inocente Maria Cândida

Com 19 meses de idade faleceu no dia 30 em casa de sua avó materna à Av. Conde Margaride, a menina Maria Cândida Marques Barros Saavedra, filhinha do nosso bom amigo sr. João Saavedra, chefe de P. V. T., e de sua esposa sr.^a D. Maria do Céu M. Lopes Barros Saavedra, os quais agradecem a todas as pessoas que os acompanharam naquele desgosto, assistindo ao funeral que se realizou no Cemitério desta cidade.

Manuel Mendes

PEVIDÉM, 4 — No dia 28 de Novembro, na sua residência, depois de longo sofrimento e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, com 30 anos, o nosso bom amigo sr. Manuel Mendes. O saudoso extinto era filho do sr. António Mendes e da sr.^a Rosa Pereira e deixou viúva, com cinco filhos de tenra idade, a sr.^a Rosa de Oliveira Mendes; genro do sr. Joaquim de Castro Fontão e da sr.^a Sofia de Oliveira Abreu.

O funeral efectuou-se no passado dia 29, da sua casa para a Igreja Paroquial, onde foi celebrado um termo de missas e rezado o responso fúnebre, seguindo dali para o cemitério, tomando parte no funeral muitas pessoas das suas relações.

Vida Católica

Festa da Imaculada Conceição

Realiza-se amanhã, na histórica capelinha no lugar da Conceição, a festa anual em honra da sua Padroeira, com todo o esplendor e com o seguinte programa:

Missa solene às 10,30, seguida de sermão;

De tarde, pelas 17,30, exposição solene do Santíssimo, Te-Deum e

Bênção Eucarística, consagração das Mães Portuguesas a Nossa Senhora.

E' orador da festa o rev. P.^o António Lopes, de Vila Nova de Sande, sendo a parte coral desempenhada pelo grupo da freguesia.

Também na Igreja da Colegiada, e promovida pela Congregação das Filhas de Maria, haverá a festa anual em honra de N.^a S.^a da Conceição, com Missa Solene, e de tarde a admissão de novas congregadas, terço, sermão, consagração e Bênção do Santíssimo.

Conferência de S. Vicente de Paulo, da freguesia de N.^a S.^a da Oliveira

Esta Conferência manda celebrar amanhã, pelas 9 horas, na sua Igreja Paroquial, a Missa regulamentar da Imaculada Conceição, com a assistência de todos os Vicentinos e bem assim os seus pobres socorridos, que neste dia são contemplados com um bado especial em comemoração do dia consagrado a Nossa Senhora.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Agradecimento

Carlos Alberto Cardoso, na impossibilidade de se despedir dos seus muitos e estimados Amigos, vem fazê-lo por este meio, patenteando a todos o seu muito reconhecimento e oferecendo-lhes os seus serviços da Rua 5 de Outubro (Junqueira), 21 — Póvoa de Varzim, onde vai fixar residência.

Guimarães, 4 de Dezembro de 1958.

Notícias de Guimarães n.º 1406 -- 7-12-1958

COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 1.º Juízo da Comarca de Guimarães e 2.ª secção, nos autos de execução sumária que Bernardino Alves Marinho, casado, comerciante, desta cidade, move contra os executados Horácio José Lisboa e esposa D. Maria da Assunção Correia, proprietários, da rua Costa Gomes, freguesia de São Jerónimo de Real — Braga, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para deduzirem, querendo, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, os seus direitos na referida execução.

Guimarães, em 18 de Novembro de 1958.

O chefe da 2.ª Secção de Processos,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Maria Afonso de Castro.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo domingo de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1959.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1958.

O Juiz da Irmandade,

Padre João de Oliveira.

Campanha do Natal de 1958



Durante os meses de Novembro e Dezembro

a **CIDLA** oferece:

10% de desconto no material

e 13 kgs. de Gazcidla

a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Use **GAZCIDLA**

(PRODUZIDO NA REFINARIA DA SACOR)

agora ainda mais barato!

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO:

TEIXEIRA & FREITAS, L.^{DA}

Largo Navarros de Andrade — Telefone 4547

GUIMARÃES

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:

PEVIDÉM — Horácio Guimarães

MOREIRA DE CÓNEGOS — Abílio Barbosa

VIZELA — Clementino de Matos

CAMPELOS — Álvaro de Lemos 605

Sociedade Agrícola «Quinta de S. Miguel», L.^{da}

CARREIRA — SILVEIROS — Telef. 71 — NINE

Tem a honra de comunicar que iniciou, em 24 do corrente, a laboração do sl lugar de azeite, pelo que agradece a preferência que todos os estimados Amigos e dedicados Clientes lhe continuam a dispensar.

Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 14 de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 15.º dos Estatutos desta Irmandade e da Lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo, dia 21, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 de Novembro de 1958.

O Provedor,

António José Pereira Rodrigues.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^{da}

Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

OFERTAS E PROCURAS

Aos estudantes

Recebem-se dois estudantes, em casa séria. Aceitam-se alunos para admissão aos liceus. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura, Ltd.ª — Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 520

Ensino Círculo Técnico Senhora licenciada, tendo sido professora da Escola Técnica, dá explicações e habilita para exame em Português, História e Francês, alunos de qualquer ano do Liceu e de qualquer curso da Escola Técnica. Tel. 40459. 584

Alugam-se No centro da cidade, 3 salas para escritórios, situadas na Rua de Santo António, n.º 15 — Guimarães. Preços módicos. 583

Guarda-Livros Diplomado curso oficial. Longa experiência na contabilidade industrial e comercial. Oferece-se para trabalhar em regime livre. Carta à Redacção E 50. 624

Fourgonette Vende-se uma de 1.000 Kilos de carga, usada, em boas condições. Ver e tratar nos baixos desta Redacção. Telefone 4457. 639

Motor eléctrico («Asea»), 5 Kv., 2 linhas de eixo em rolamento e diversos maquinismos de pentes, vendem-se. Informa Campo S. Mamede, 36. 619

Aluga-se Optima moradia, independente, acabada de construir no Largo da Cruz de Pedra. Falar na Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.^a. 607

Máquina de malhas Dubied M. R. 80 cm. — Jogo 21, quase sem uso, vende um particular — Gandarela de Baixo. Informações com o Encarregado do Correio. 670

PIANO Para estudo, preci-se. Carta à Redacção a A. G. 659

Prédio Vende-se Com frentes para a Rua Gravador Molarinho e para a Praça de S. Tiago. Rés-do-chão com loja, 1.º e 2.º andares e águas furtadas. Falar na carpintaria Pinto & Magalhães — Rua João de Melo — Guimarães. 628

IRMANDADE DE S. GUALTER

CONVOCAÇÃO

A fim de dar cumprimento ao que determina o Art.º 29.º (Capítulo V) dos Estatutos desta Irmandade, convido os Irmãos a reunirem-se no dia 14 de Dezembro, pelas 10 horas, na Sala das Sessões da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para se proceder à eleição da nova Mesa.

Se naquele dia não comparecer número suficiente de Irmãos, para a Assembleia poder funcionar, ficará a mesma transferida para o dia 21, à mesma hora e no referido local, funcionando então com qualquer número.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de S. Gualter, 27 de Novembro de 1958.

O Juiz da Irmandade,

António José Pereira Rodrigues.

Batata de Semente Certificada

Nacional e Estrangeira

VENDE:

Pedro da Silva Freitas («Chafarica»)

11 — Rua de Santo António — 15

Telef. 4221 — GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

A Câmara e o Vitória

Discurso proferido pelo sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente do Município e da A. G. do Vitória, no almoço de homenagem à Imprensa e à Rádio, realizado no último domingo:

«Meus senhores:

Compete-me, por força das funções que exerço, encerrar esta festa de homenagem à Imprensa e à Rádio, na verdade duas grandes forças que, pelos serviços que prestam, são merecedoras do nosso mais vivo carinho e admiração.

Inaugurou-se hoje, oficialmente, a nova bancada do Estádio, obra bem necessária e cuja falta cada vez mais se fazia sentir, enquanto não é dada a realidade ao grande anseio de todos os desportistas vimezanenses: a construção do Estádio Municipal de Guimarães. Este, como é do domínio público, encontra-se em adiantada fase preparatória, tendo já sido adquiridos pelo Município todos os terrenos e feita a terraplanagem dos mesmos, seguindo-se agora a drenagem cuja empreitada está neste momento em arrematação.

Para ele está já elaborado o ante-projecto, de magníficas linhas arquitectónicas, aguardando-se a sua aprovação superior para poder prosseguir-se até à sua conclusão em prazo que se me afigura curto, tal é a vontade decidida com que para isso trabalhamos.

Este melhoramento, de hoje a que o Município deu também a sua melhor colaboração, é mais uma prova do pensamento que tem norteado a Câmara a cujos destinos presido.

E esse pensamento é estimular e ajudar todas as organizações culturais, desportivas ou assistenciais que elevem o nome da nossa Terra. E' acarinhá-las tudo que seja a bem de Guimarães.

* * *

Chamei-lhe há pouco festa de homenagem, mas ela é também de camaradagem franca à volta dum organismo desportivo que tantas horas gloriosas tem trazido ao desporto nacional, sobretudo depois que voltou à Divisão Maior.

Com os meus agradecimentos pela honra do convite, felicito vivamente a Direcção do Vitória pela maneira muito activa com que encarou os problemas do Clube e os está resolvendo com prestígio para o Vitória e para Guimarães.

Permitam, para finalizar, que levante a minha taça por todos os que à Imprensa e à Rádio dão o melhor do seu esforço.

Brindo por todos e por Guimarães.»

A Inauguração das Novas Bancadas do Vitória



Aspecto geral da nova Bancada do Campo da Amorosa, cheia de público, quando do jogo Vitória-Sporting

A todos os títulos agradável a festa promovida pelo Vitória, no último domingo.

A inauguração da nova Bancada justificou que se reunissem, em sincero aplauso à obra efectuada pela Direcção do Vitória, várias entidades desportivas e ainda os representantes da Imprensa e Rádio.

De manhã, pelas 11 horas, com a presença de elevado número de associados, procedeu-se à simbólica inauguração. Cortou a fita o sr. Carlos Salazar, em representação do Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos, e usaram da palavra sobre o significado do acto, além do sr. António Faria Martins, Presidente da Direcção do Vitória, os srs. Carlos Salazar, pelas funções já referidas, dr. Jaime de Lemos, pela Federação Portuguesa de Futebol, dr. José do Egito Carneiro, pela A. F. de Braga e Jerónimo de Castro, pela Imprensa.

Todo o acto foi muito aplaudido, tendo-se seguido ao mesmo uma

visita aos vários melhoramentos, que foram francamente elogiados.

Depois, à hora do almoço, foi prestada, num restaurante da cidade, homenagem à Imprensa e à Rádio, em reconhecimento dos altos benefícios que as mesmas têm prestado ao Clube vimezanense. Presidiu então o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente do Município e da A. G. do Vitória, ladeado pelos srs. Carlos Salazar, dr. Jaime de Lemos, dr. José do Egito Carneiro, em representação das entidades já atrás mencionadas, Jorge de Vasconcelos, pela Comissão Distrital de Arbitros, António Faria Martins e representantes da Imprensa Diária e Desportiva.

Na ocasião dos brindes preferiram-se palavras de exaltação ao Vitória, de agradecimento ao sr. Presidente do Município, e de louvor à Imprensa, tendo a série de brindes sido encerrada pelo sr. Presidente da Câmara, cujo discurso publicamos, na íntegra, em lugar de realce.

A Prova Maior do Futebol Nacional

Vitória, 8 — Torreense, 0

Os vimezanenses melhoraram o «record» do melhor resultado

Quando, no início do Torneio, o Vitória sofreu 7-0, na Luz, contra o Benfica, ficou este resultado como o mais amplo do Campeonato, até domingo passado. Porém, a equipa vimezanense, na caminhada destacada que percorre, quis ser ela mesma a anular aquela marca e a estabelecer outra, que ficasse como a mais elevada da competição, pelo menos até ver...

Assim, aquela *nódoa* que, na altura, tanto motivo deu a contravérsias, deixou de constituir assunto de referência, sendo substituído por outro, que realça a equipa de Guimarães.

Na realidade, quando do início

do Torneio, nada fazia prever a caminhada brilhante que o Vitória percorreria. Havia dúvida sobre o mérito das aquisições, sobre a capacidade do treinador e não se tomavam em linha de conta as dificuldades com que este se teve de debater, com o campo em obras e, portanto, impossibilitado de treinar como desejaria.

O decorrer no Torneio confirmou que tínhamos equipa e, seja qual for do resto da prova para o Vitória, pode-se afirmar que ele realiza este ano a sua melhor carreira na competição.

E tal êxito tem de ser atribuído, em parte, a quem por força de fun-

ções muito tem contribuído para ele.

O mau tempo afastou bastante público da Amorosa, no último domingo. Foi pena que tal acontecesse, pois o jogo foi bem agradável de seguir-se.

A equipa de Torres Vedras não veio para o Campo com *ferrolhadas*, deixou jogar e não tirou assim mérito à partida. Levou por isso mais dois ou três golos do que aqueles que lhe estavam destinados, mas por outro lado valorizou o encontro, satisfazendo todos aqueles que não receram a chuva e foram à Amorosa.

O potencial atacante do Vitória ficou bem patente no decorrer da partida. Com Edmur e Ernesto em grande plano, a equipa foi irremediável na sua capacidade realizadora. Por outro lado, dada a circunstância do jogo franco do seu adversário, também se viu coagida a cuidar da defensiva, pondo em destaque os méritos de Sebastião, que teve paradas demonstrativas da sua valia.

Enfim, jogo bem agradável e confirmação do mérito actual do Vitória.

Jogo na Amorosa, debaixo da arbitragem de Jovino Pinto, do Porto, tendo o Vitória alinhado com Sebastião, Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Bártolo, Edmur, Ernesto, Carlos Alberto e Romeu; e o Torreense com Pinheiro, Belchior e Bernardo; Helder, Costa e Mergaço; Mário, Saldanha, Azevedo, Vitor e Bezerra. Os golos foram marcados por Ernesto (3), Romeu (3) e Edmur (2).

Hoje, o Vitória volta a jogar no seu Campo, contra o Caldas. Deve vir a ser um encontro com as características do anterior — jornada de confraternização, por ser a primeira vez que o Caldas defronta o Vitória para o Campeonato Nacional. Porém, são precisos todos os cuidados, pois é em encontros como estes que aparecem as *surpresas* capazes de desencaminhar uma equipa da sua rota brilhante. Por isso desejamos apoio constante do público vimezanense e aplicação permanente de todos os elementos da nossa equipa.

L. R.

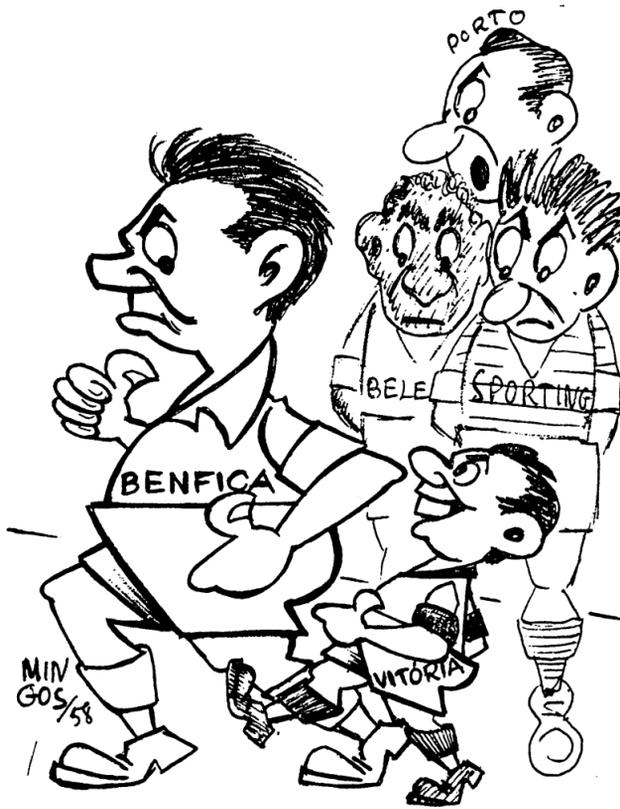
Campeonato Regional de Juniores

Conforme noticiámos iniciou-se, no domingo passado, este torneio. Porém, a prova começou debaixo da acção dum recurso interposto pela Associação Desportiva de Fafe, que discordou da realização dum novo sorteio para a mesma, motivado pelas razões já aqui expostas no nosso número anterior. Assim, pode acontecer que, mais tarde ou mais cedo, tudo o que estiver feito se tenha de anular. E' somente de lamentar que um Campeonato que tinha o seu início marcado para 2 de Novembro, principie somente a 30 do mesmo mês e debaixo desta contingência.

Os resultados da primeira jornada foram:

Braga A, 1-Vitória, 0; D. F. Holanda, 5-Braga B, 1; A. D. Fafe, 2-Vianense, 3.

Saliente-se a amplitude do triunfo do D. F. Holanda sobre a segunda equipa do Sporting de Braga e a vitória fora de casa do Vianense. O Vitória fez um resultado tangencial, que não lhe diminui o mérito.



Benfica: Não querem lá ver o «miúdo»!...

A vitória do Vitória

Desta vez, não houve «Guerra». Não houve apupos soeses, Nem gritos de mata ou morres. Pois as «tropas» cá da terra, Furaram por oito vezes, As fortes linhas de Torres.

Manda a verdade dizê-lo, Que o grupo de Torres Vedras Nunca se mostrou vassallo; Mas como o nosso Castelo E' feito de rijas pedras Não conseguiram tomá-lo.

Ouvi, com seu desespero, Um torreense dizer P'ra os torcedores de peão: — Na volta, lá vos espero, P'ra vos poder oferecer Oito pastéis de feijão.

Responde um vimezanense: — Pastéis de feijão p'rá gente?!... Não pense dessa maneira. Com feijões, já não convence Quem tem nas linhas da frente, Feijoada à Brasileira.

Será assim? Não será? — Eu penso que não vai ser Como querem os rivais; Um pastelito, vá lá, 'Inda podemos comer, Mas oito acho demais.

Um novo Conquistador.

Futebol Popular

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se no Campo da Amorosa, cedido pelo Vitória à sua filial do Porto, um encontro popular de futebol, onde se defrontam o Vitória Sport Clube, do Porto e a equipa vimezanense F. C. Vimezanense, em disputa da «Taça Alberto Alexandre Figueiredo Rodrigues Guimarães».

Existe certo interesse pela primeira exibição, nesta cidade, da equipa da filial portuense do Vitória.

Este Clube, numa manifestação de simpatia pelo Vitória, comunica-nos que tem em organização excursões de apoio à equipa vimezanense, para os seguintes jogos: Vitória-Benfica, Braga-Vitória, Vitória-Porto, e Sporting-Vitória.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

A 2.ª jornada consta dos jogos seguintes:

Vitória-Famalicao; Braga B-Braga A; e Vianense-D. F. Holanda.

Estes dois últimos jogos realizam-se hoje, enquanto o Vitória-Famalicao se efectua amanhã, pelas 10 horas, na Amorosa.



FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.º

End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATEx — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.
475

Fábrica de Curtumes

Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, tamanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.

Nesta redacção se informa.

542

RESTAURANTE DO CENTRO TRANSMONTANO

Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais.

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.

Salão de Chá com Parque Infantil.

Sala independente para Banquetes.

No coração da cidade do PORTO, no 8.º andar do Palácio do Atlântico. 4 elevadores. Telef. 32302.

444

VAI PARA ÁFRICA?

Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução

“INTERCONTINENTAL”

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 — PORTO

Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios

514



FORT-PEN

A caneta ideal para estudantes

Toda desmontável

Esc. 25\$00

CASA DAS NOVIDADES

Rua da Rainha D. Maria II

GUIMARÃES 602

Notícias de Guimarães n.º 1406 -- 7-12-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil, nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que a firma «A Competidora de Representações, L.ª», com sede nesta cidade, move contra os executados José Pereira da Cunha e mulher Maria da Glória Rodrigues, moradores no Largo da Senhora-a-Branca, da cidade e comarca de Braga.

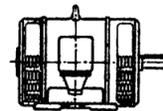
Guimarães, 19 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço.

O Chefe da Secção, 646
João Ferreira Peixoto.

Dois máquinas (Singer) Modernas, uma industrial, para cravar ou alfaiate; outra secretária, para costura e bordados, vendem-se. 635
Rua D. João I, n.º 126. Telef. 4456.

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO
GUIMARÃES 588

REPARO

Ao passarmos na Rua de Gil Vicente, notámos que a Loja do Retalho apresenta um grande saldo de lãs em fio, malhas exteriores e interiores, cobertores, etc., artigos próprios para o inverno.

Ao passar pela Rua de Gil Vicente, repare V. Ex.ª na montra da Loja do Retalho.

618

Passa-se Esplêndida Casa de Pasto, Vinhos e Café, no centro da cidade. Com pequena habitação com 22 anos de existência e em pleno desenvolvimento. Boa ocasião para quem precisar resolver o seu problema económico. Facilita-se parte do pagamento. Motivo, retirada do seu proprietário por doença. Falar com o próprio, no Largo da Oliveira, 35 — Guimarães. 636